

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

BARBARA GUARAGNI CALZA

**O USO DE SITE COMO ESTRATÉGIA
PEDAGÓGICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA**

Porto Alegre
2015

BARBARA GUARAGNI CALZA

**O USO DE SITE COMO ESTRATÉGIA
PEDAGÓGICA NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientadora: Graciela Fagundes Rodrigues

Porto Alegre
2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

Ao meu marido Rodolfo Fork pelo apoio, compreensão, auxílio e carinho em todos os momentos.

Aos meus pais pelo apoio a profissão que escolhi e pelo estímulo aos estudos.

A minha orientadora Graciela Fagundes e tutora Barbara Terra Monte por terem se dedicado ao trabalho.

A minha grande amiga Juliana Machado, por todo auxílio prestado mesmo a distância.

Aos meus alunos que são o grande motivo da busca incansável por mais aprendizagens e por fazerem cada um dos meus dias mais felizes.

RESUMO

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) estão cada vez mais presentes no dia a dia das pessoas. É responsabilidade dos professores introduzir esses novos recursos com o objetivo de favorecer o processo de ensino e aprendizagem, se adequando as necessidades e tendências dos alunos, não somente sob a perspectiva técnica como também crítica. Percebe-se que a Educação Física (EFI) tem sido lenta na tentativa de acompanhar o uso das TIC. Verificou-se uma grande carência de estudos que visem à utilização das TIC na área citada. Esta é uma pesquisa com abordagem investigativa qualitativa, do tipo exploratória, com uma turma do 4º ano de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental localizada da zona leste da cidade de Porto Alegre. A questão norteadora desse trabalho é: qual a contribuição de um site sobre o conteúdo do esporte Atletismo para as aulas de EFI nos anos iniciais? O propósito do trabalho foi analisar as contribuições do uso do site: <<http://atletismonaescola.weebly.com>>, criado pela autora, para as aulas de EFI referente ao conteúdo específico do esporte Atletismo nos anos iniciais. Foi aplicado um questionário fechado de múltipla escolha com objetivo de obter mais informações sobre acesso à internet dos alunos. Posteriormente, foram ministradas cinco aulas teóricas no laboratório de informática da escola e sete aulas práticas envolvendo o esporte Atletismo. Realizou-se uma entrevista acerca das aprendizagens dos alunos após o desenvolvimento da aula e registros em diário de campo. Pode-se verificar que o acesso à internet por parte desses alunos é bem inferior ao imaginado. As aulas desenvolvidas se mostraram de certa forma inovadoras dentro da proposta pedagógica das aulas de EFI ao público do estudo, uma vez que a maioria da turma nunca tinha trabalhado no laboratório de informática da escola junto com o professor de EFI. Os 22 alunos entrevistados foram unânimes em afirmar que o site com seus textos e vídeos contribuiu para suas aprendizagens e avaliaram de forma positiva o fato de estudar o Atletismo com aulas no laboratório de informática. Os alunos mostraram-se motivados, participativos e envolvidos durante todo o desenvolvimento do conteúdo, tanto nas aulas teóricas quanto nas aulas práticas o que demonstra que o uso do site otimizou o processo de ensino e aprendizagem e as aulas teóricas na EFI. O acesso ao site permitiu aos alunos uma visão mais ampla do esporte em questão, além de ter favorecido o acesso à internet e as TIC como promotoras de aprendizagens.

Palavras-chave: Tecnologia da Informação e Comunicação. Educação Física. Atletismo. Site. Recurso Pedagógico.

RESUMEN

Las tecnologías de la información y comunicación (TIC) están cada vez más presentes en el día a día de las personas. Es responsabilidad de los profesores introducir esos nuevos recursos con el objetivo de favorecer el proceso de enseñanza y aprendizaje, adecuándose a las necesidades y tendencias de los alumnos, no solamente desde la perspectiva técnica, como también crítica. Se percibe que la Educación Física (EFI) ha sido lenta en la tentativa de acompañar el uso de las TIC. Se verifica una gran carencia de estudios que utilicen TIC en las áreas citadas. Esta es una pesquisa con abordaje investigativa cualitativa, del tipo exploratoria, con una clase del 4º año de Escuela Municipal de Enseñanza Fundamental de la zona Este de la ciudad de Porto Alegre. La cuestión norteadora de este trabajo es: ¿cual es la contribución de un sitio web sobre el contenido del deporte Atletismo para las clases de EFI en los años iniciales? El propósito del trabajo fue analizar las contribuciones del uso del sitio web: <<http://atletismonaescola.weebly.com>>, creado por la autora, para las clases de EFI, referentes al contenido específico del deporte Atletismo en los años iniciales. Fue aplicado un cuestionario cerrado de múltiple elección con el objetivo de obtener más informaciones sobre el acceso a internet de los alumnos. Posteriormente fueron administradas cinco clases teóricas en el laboratorio de informática de la escuela, y siete clases prácticas envolviendo el deporte Atletismo. Se realizó una entrevista sobre el aprendizaje de los alumnos después de estas clases, con registros en diario de campo. Se pudo verificar que el acceso a internet, por parte de estos alumnos, es muy inferior a lo imaginado. Las clases desarrolladas se mostraron, de cierta manera, innovadoras dentro de la propuesta pedagógica de las clases de EFI para el público del estudio, una vez que la mayoría del grupo nunca trabajó en el laboratorio de informática de la escuela, junto con el profesor de EFI. Los 22 alumnos entrevistados fueron unánimes en afirmar que el sitio web con sus textos y vídeos contribuyó para su aprendizaje, y avaluaron de forma positiva el hecho de estudiar el Atletismo con clases en el laboratorio de informática. Los alumnos se mostraron motivados, participativos y envueltos durante todo el desarrollo del contenido, tanto en las clases teóricas cuanto en las prácticas, lo que demuestra que el uso del sitio web optimizó el proceso de enseñanza y aprendizaje y las clases teóricas en la EFI. El acceso al sitio web permitió a los alumnos una visión más amplia del deporte en cuestión, además de favorecer el acceso a la internet y a TIC como promotores del aprendizaje.

Palabras-clave: Tecnología de la Información y Comunicación. Educación Física. Atletismo. Sitio Web. Recurso Pedagógico.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Gráfico com as idades dos alunos participantes da pesquisa	28
Figura 2	Página inicial do site sobre Atletismo	29
Figura 3	Página de introdução sobre o esporte Atletismo	29
Figura 4	Página que aborda os saltos.....	30
Figura 5	Página que aborda as provas de corridas de pista	30
Figura 6	Página que aborda os arremessos e lançamentos	31
Figura 7	Página que aborda a marcha atlética	31
Figura 8	Gráfico referente às respostas da pergunta 1 do apêndice A.....	34
Figura 9	Gráfico referente às respostas da pergunta 2 do apêndice A.....	35
Figura 10	Gráfico referente às respostas da pergunta 3 do apêndice A.....	37
Figura 11	Gráfico referente às respostas da pergunta 4 do apêndice A.....	37
Figura 12	Gráfico referente às respostas da pergunta 5 do apêndice A.....	38
Figura 13	Gráfico referente às respostas da pergunta 6 do apêndice A.....	39
Figura 14	Gráfico referente às respostas da pergunta 7 do apêndice A.....	40
Figura 15	Gráfico referente às respostas da pergunta 8 do apêndice A.....	41
Figura 16	Foto de uma das aulas no LABIN da escola	43
Figura 17	Foto de uma das aulas no LABIN da escola	43
Figura 18	Foto de um aluno se preparando para lançar o dardo.	44
Figura 19	Foto de um aluno se preparando para arremessar o peso.....	44
Figura 20	Foto dos alunos praticando corrida com barreiras.	45
Figura 21	Foto de um aluno realizando salto em altura.....	45
Figura 22	Foto de um aluno realizando salto em altura.....	46
Figura 23	Foto de um aluno se preparando para realizar salto com vara	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Planejamento das aulas.....	32
----------	-----------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EFI	Educação Física
LABIN	Laboratório de Informática
LA	Laboratório de Aprendizagem
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
POA	Porto Alegre
RS	Rio Grande do Sul
SIR	Sala de Integração e Recursos
SMED	Secretaria Municipal de Educação
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	14
2 EDUCAÇÃO FÍSICA E MÍDIAS: RELAÇÕES POSSÍVEIS?.....	19
3 METODOLOGIA	26
3.1 ESPAÇO DA PESQUISA.....	26
3.2 SUJEITOS DA PESQUISA	27
3.3 INTERVENÇÕES REALIZADAS.....	28
4 ANÁLISE DOS DADOS	34
CONCLUSÃO	53
REFERÊNCIAS	56
APÊNDICE A – Questionário inicial para identificar o perfil da turma.....	58
APÊNDICE B – Roteiro da entrevista final.....	59
APÊNDICE C – Termo de consentimento informado	60

INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico trouxe grandes mudanças na forma como as pessoas acessam as informações e na forma se comunicam. Computadores, telefones celulares com conexão à internet, a cada dia se tornam mais acessíveis à população. Crianças e adultos se mostram fascinados com essa ferramenta que vem transformando o dia a dia. Tudo isso traz mudanças na forma como se dão os relacionamentos, pensamentos e ações.

Uma grande parcela da sociedade se encontra muito preocupada com os rumos da educação, tanto no aspecto dos investimentos públicos com a mesma quanto no que diz respeito à preparação desses alunos aos novos rumos que a sociedade está tomando.

A escola precisa atualizar sua prática pedagógica constantemente para que a mesma tenha sentido ao aluno. Sendo assim, os professores devem levar para a sala de aula as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) a fim de qualificar a sua prática docente, atrair os alunos que se encontram muitas vezes desmotivados pelas metodologias mais tradicionais, nas quais muitas vezes são vistos como meros receptores de informações. Educadores precisam construir novas propostas pedagógicas onde os alunos tenham acesso a essas tecnologias inseridas no contexto escolar e preparar os alunos para usá-las.

Para muitos alunos é justamente na escola o primeiro local onde têm acesso a internet. Desta forma, buscar um ambiente em que a tecnologia auxilie na aprendizagem, na construção de alunos e professores autores e críticos é um dos desafios da educação atualmente.

O professor necessita de formação continuada para acompanhar as mudanças, pois é fundamental ter domínio e conhecimento sobre as TIC para que seja possível incluí-las em sua prática pedagógica. Somente a partir de então poderá analisar as potencialidades para sua área e planejar de qual forma poderá fazer uso delas para qualificar sua prática. Segundo Hatje et al (2013, p.33), “A inserção das TIC no processo educacional não modificará o ensino e velhas práticas pedagógicas se não vier acompanhada de conhecimento, planejamento, comprometimento e motivação”.

Não há dúvidas de que as TIC estão sendo inseridas no cotidiano das escolas, mas ainda de forma lenta. (KENSKI, 2007 apud HATJE ET AL, 2013)¹ afirmam que ainda está longe de as TIC serem utilizadas como recurso didático em todas suas possibilidades com o objetivo de melhorar a educação. Nas aulas de Educação Física (EFI) o mesmo vem ocorrendo.

¹ KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: novo ritmo da informação**. Campinas: Papyrus, 2007.

Segundo Teixeira (2012 p. 15), “A Educação Física é culturalmente conhecida na escola como essencialmente prática”. Desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), a EFI no ensino fundamental e médio é considerada um componente curricular integrado ao processo educacional. Desta forma, a EFI assim como todas as disciplinas precisam se apropriar do uso das TIC com o objetivo de democratizar o acesso a essas tecnologias, construir conhecimento significativo, motivar os alunos.

Pouco material referente ao uso das TIC nas aulas de EFI escolar foi encontrado, principalmente em se tratando do ensino fundamental. Sebriam, (2009) verificou uma grande carência de estudos que visem a utilização das TIC na área da EFI no Brasil. Busca-se, então, com este trabalho inserir as TIC mais, especificamente, um site² como recurso pedagógico nas aulas de EFI. O site referido foi criado pela autora deste trabalho na disciplina “Produção de texto didático” do professor Marcelo Magalhães Foohs durante o curso de Especialização de Mídias na Educação. O público alvo será uma turma do quarto ano do ensino fundamental de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental localizada na cidade de Porto Alegre. A questão norteadora desse trabalho é: qual a contribuição de um site sobre o conteúdo do esporte Atletismo para as aulas de Educação Física nos anos iniciais?

O objetivo geral do presente trabalho é: analisar as contribuições do uso do site: <<http://atletismonaescola.weebly.com>> para as aulas de Educação Física referente ao conteúdo específico do esporte Atletismo nos anos iniciais. Como objetivos específicos foi delineado, identificar as contribuições do uso do site <<http://atletismonaescola.weebly.com>> para a aprendizagem do esporte Atletismo pelos alunos dos anos iniciais; investigar a repercussão, por parte dos alunos dos anos iniciais, acerca do uso do site <<http://atletismonaescola.weebly.com>> para o ensino e o aprendizado do esporte Atletismo nas aulas de Educação Física.

Assim, a monografia organiza-se em introdução onde há uma breve contextualização da pesquisa e seus objetivos e em seguida quatro capítulos. O primeiro capítulo tem o título Educação Física no ensino fundamental: desafios e possibilidades e trata da inserção desta disciplina nas escolas e mais especificamente no ensino fundamental a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais e o motivo pelo qual o site abordando o tema Atletismo foi construído.

O segundo capítulo intitulado, Educação Física e mídias: relações possíveis? Trata da importância do uso das TIC na escola, sobre a falta de bibliografia acerca do seu uso nas aulas

² <http://atletismonaescola.weebly.com>

de EFI principalmente no ensino fundamental, a formação de professores e formação continuada no que diz respeito ao uso das TIC e sobre o seu uso pelos professores de EFI.

O terceiro capítulo trata da metodologia utilizada, subdividido em três sessões. A primeira: espaço da pesquisa, que contextualiza a escola onde a pesquisa foi realizada, a segunda: sujeitos da pesquisa que contextualiza a turma onde a pesquisa foi aplicada e a terceira: intervenções realizadas, onde aparecem algumas imagens de captura de tela do site utilizado e o planejamento das aulas.

O quarto capítulo é a análise dos dados, onde os resultados das entrevistas e do diário de campo com as observações são trazidos e discutidos.

Por fim a conclusão onde há uma reflexão sobre a trajetória do trabalho desenvolvido.

1 EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Oficialmente a introdução da Educação Física (EFI) aconteceu na escola, no Brasil no ano de 1851 com a reforma de Couto Ferrar (BETTI, 1991 apud DARIDO e NETO, 2005)³. Segundo esse mesmo autor, Rui Barbosa no ano de 1882 recomendou que a ginástica fosse obrigatória oferecida nas Escolas Normais, mas sua implementação ocorreu somente em parte nas escolas do Rio de Janeiro (capital da república) e em escolas militares. O mesmo autor citado acima ainda afirma que somente a partir de 1920 após vários estados e federações terem feitos suas reformas educacionais que a Educação Física foi incluída, sendo chamada de ginástica.

Estar presente na lei não significava que a lei fosse cumprida e segundo Darido e Neto (2005) isso já demonstra o preconceito e baixo status que a EFI sofria desde o início na escola. Segundo os mesmos autores citados acima a EFI no Brasil passou por várias modelos: Higienismo e Militarismo, Esportivista, Recepcionista.

Não se pretende aqui fazer uma retrospectiva histórica da disciplina somente ressaltar que a EFI passou por diversos momentos acompanhando o percurso histórico do país e suas influências políticas.

Hoje várias concepções coexistem tendo em comum romper com o modelo mecanicista, esportivista e tradicional, São elas:

Humanista, Fenomenológica, Psicomotricidade, baseada nos Jogos Cooperativos, Cultural, Desenvolvimentista, Interacionista-Constructivista, Crítico-Superadora, Sistêmica, Crítico-Emancipatória, Saúde renovada, baseada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs/BRASIL, 1998 apud DARIDO e NETO, 2005 P. 6)⁴.

Pode-se perceber que há uma variedade de propostas e as tendências são mescladas e segundo os autores citados acima, ao menos a nível do discurso, essas tendências buscam romper com a excessiva valorização do desempenho como único objetivo da EFI na escola. Cabe ressaltar que somente a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) no ano de 1997 que a Educação Física passa a ser desenvolvida, obrigatoriamente desde a primeira série (BRASIL, 1997).

³ BETTI, Mauro. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

A Lei de Diretrizes e Bases promulgada em 20 de dezembro de 1996 busca transformar o caráter que a Educação Física assumiu nos últimos anos ao explicitar no art. 26, § 3º, que “a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”. Dessa forma, a Educação Física deve ser exercida em toda a escolaridade de primeira a oitava séries, não somente de quinta a oitava séries, como era anteriormente (BRASIL, 1997 p.22).

Nota-se que a EFI ainda é uma disciplina muito recente nas séries iniciais do ensino fundamental, afinal foi no ano de 1996 que através das Leis de Diretrizes e Bases foi que a EFI se tornou componente curricular da educação básica como cita o documento acima.

Pretende-se seguir a linha de trabalho da EFI nas séries iniciais do ensino fundamental com os conteúdos contidos nos PCN por ser um documento oficial, referência no ensino fundamental de todo Brasil tendo como principal objetivo padronizar o ensino no país estabelecendo pilares fundamentais para guiar a educação. Esse documento entende a EFI como cultura corporal onde são trabalhados os conhecimentos, as representações, as formas de expressão que se transformaram com o passar do tempo.

Os PCN (BRASIL, 1997) indicam três blocos de conteúdos que deverão ser desenvolvidos pela EFI na escola ao longo do ensino fundamental: esportes, jogos, lutas e ginástica; atividades rítmicas e expressivas; conhecimentos sobre o corpo. O desenvolvimento das potencialidades dos alunos deve ser o foco das aulas nas escolas, de forma democrática e visando o aprimoramento dos alunos como seres humanos.

Para cada ciclo educativo esses conteúdos adquirem níveis de importância diferentes onde o aluno é levado a experimentar, organizar, reorganizar informação, refletir sobre a ação, segundo Sebriam (2009).

Poucos estudos que relacionassem o uso das TIC nas aulas de EFI no ensino fundamental foram encontrados e a maior parte referente a pesquisas sobre os professores de EFI utilizarem ou não as TIC em suas práticas e muito pouco sobre o seu uso de fato ou a forma como as TIC tem sido usadas na área citada. Segundo Sebriam (2009) existe uma grande carência de estudos nessa área.

“Nas possibilidades oferecidas pela internet acreditamos estar o grande contributo das novas tecnologias aplicadas a Educação Física” (SEBRIAM, 2009, p. 60).

Essa afirmação se baseia no fato de esse ser um recurso que permite acesso a publicações, desenvolvimento de páginas, distribuição de materiais entre tantas outras.

⁴ BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998 (Área: Educação Física; Ciclos: 3 e 4).

Nos afirma ainda a mesma autora citada acima que a utilização das tecnologias nas aulas de EFI pode ser altamente benéfica já que apresenta uma fonte de grande motivação aos alunos na aprendizagem de alguns conteúdos. Utilizar as TIC como estratégia pedagógica parece ser uma forma de diversificar o desenvolvimento dos conteúdos da EFI.

O uso das TIC pode trazer não só motivação para os alunos como para os professores envolvidos afinal exige uma análise e seleção prévia dos conteúdos, uma forma do professor se desafiar também pois precisará buscar dados, informações, ferramentas em novos locais. Sair um pouco da rotina que está mais presente em seu dia a dia, além é claro da expectativa de como e qual será a reação dos alunos.

No entanto, Capllonch⁵ (apud SEBRIAM, 2009) afirma que de forma alguma a tecnologia deve roubar espaço das atividades motoras, afirma ainda que é obrigação e responsabilidades dos professores introduzir esses novos recursos com o objetivo de favorecer o processo de ensino e aprendizagem, se adequando as necessidades e tendências dos alunos atuais, não somente sob a perspectiva técnica como também crítica.

Foi justamente pensando em tudo até aqui citado que o presente trabalho buscou utilizar um site construído pela autora durante disciplina “Produção de texto didático” do professor Marcelo Magalhães Foohs do curso de Especialização de Mídias na Educação como recurso pedagógico nas aulas de Educação Física em uma turma 4º ano do ensino fundamental de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental localizada na cidade de Porto Alegre.

De forma mais específica o site abordará o esporte Atletismo, com um breve relato de sua história. Música, textos, vídeos e imagens da internet explicam e exemplificam cada modalidade e provas que envolvem o esporte.

A escolha do Atletismo se deu por três motivos, o primeiro foi o fato de no ano de 2013 a autora ter participado de uma Clínica e Festival de mini atletismo- iniciação ao esporte promovido pela Federação de Atletismo do estado do Rio Grande do Sul, Sociedade Ginástica de Porto Alegre (SOGIPA) e Instituto Pró Saúde. O curso foi oferecido a professores da rede Municipal e Estadual de ensino de Porto Alegre (POA) e aconteceu nas dependências da Sociedade Ginástica de Porto Alegre (SOGIPA). Essa conta com um riquíssimo espaço para prática de atletismo, com pista de corrida e equipamentos oficiais. Dentro do curso foram trabalhadas diversas formas de adaptar materiais para a realização da iniciação ao esporte.

⁵ CAPLLONCH, M. (2007). Las tecnologías de la información y la comunicación en educación física, un reto de futuro? In: Colás Bravo, M. P., Romero, S, De Pablos, J. **Educación Física, Deporte y Nuevas Tecnologías**, p. 96-107. 1ª ed. Sevilla: Consejería de Turismo, Comercio y Deporte.

O segundo motivo foi o fato de o esporte Atletismo estar inserido nos PCN, primeiramente como um dos blocos de conteúdos esportes. Dentro deste bloco o documento sugere que o Atletismo seja trabalhado no quarto ano com um enfoque mais técnico, tático e estético, sendo importante trabalhar a história das origens e as características dessas práticas. Dentre algumas possibilidades citadas nos PCN surge: “Atletismo: corridas de velocidade, de resistência, com obstáculos, de revezamento; saltos em distância, em altura, triplo, com vara; arremessos de peso, de martelo, de dardo e de disco ” (BRASIL, 1997 p. 38).

E o terceiro aspecto foi o fato de no início do ano, quando os alunos foram questionados sobre o que gostariam de aprender nas aulas de EFI as respostas ficarem restritas a esportes mais veiculados na mídia: Futebol e Vôlei. O Atletismo foi desenvolvido para diversificar as aprendizagens dos alunos e trabalhar com habilidades naturais do ser humano: como o correr, saltar, lançar ou arremessar servindo de base para tantas outras atividades.

Ao chegar na escola depois do curso a autora se deparou com a falta de estrutura que a escola disponibilizava e percebeu que tudo deveria ser adaptado para prática do Atletismo. Houve uma certa preocupação sobre como tornar possível que os alunos percebessem a beleza do esporte? Como fazer com que os alunos se encantassem pelo esporte se a escola não possui ambiente físico ou materiais adequados para sua prática?

Buscando na internet sites que explicassem o esporte e as modalidades a autora verificou que as informações eram desencontradas e não foi possível encontrar sites fidedignos para pesquisar onde fosse possível trabalhar com textos, imagens e vídeos as modalidades e provas do Atletismo.

Durante o curso de especialização em mídias na educação e mais especificamente na disciplina de “Produção de texto didático” foi necessário criar um sítio na internet. e a partir do que foi citado anteriormente a autora teve a ideia de abordar o Atletismo. Foi assim que a página: <<http://atletismonaescola.weebly.com>> foi criada. O objetivo foi além de realizar o trabalho para disciplina, ter um local fidedigno onde os alunos pudessem pesquisar sobre o Atletismo e despertar motivação nos alunos para posteriormente praticar esse esporte na escola. Tendo em vista todo o referencial teórico abordando no curso de especialização de mídias na educação, ficou claro que a utilização desse site seria de grande importância como recurso pedagógico nas aulas de EFI. Conforme nos afirma Bianchi, Pires e Vanzin (2008, p. 69):

A tarefa de inserir as TICs na prática pedagógica da Educação (Física) não é fácil, porém também não é impossível. Uma sugestão é planejar intervenções pedagógicas com os conteúdos da Educação Física agregando outros materiais (os tecnológicos), outros espaços e novas metodologias, para mais tarde implementá-las.

Tendo em vista todo o referencial trabalhado durante o curso de especialização já citado ficou claro que o site criado seria uma possibilidade de iniciar o trabalho de inserção das TIC na disciplina da EFI com uma abordagem pedagógica além de uma forma de trazer aos alunos alguns aspectos teóricos importantes sobre o esporte Atletismo, conteúdo das aulas.

Na escola onde o trabalho foi desenvolvido as turmas possuem dois períodos semanais de 50 minutos de aula de EFI. Os alunos aguardam de forma fervorosa essas aulas e nesses períodos se libertam das classes, cadeiras e das salas de aula apertadas. É um momento de alegria, para a maior parte dos alunos, poder libertar seus corpos, se movimentar, chegar perto dos colegas. No entanto conforme vão crescendo os alunos vão ficando mais velhos o interesse de uma parte dos alunos pelas aulas de EFI vai diminuindo e provavelmente seja devido ao seu caráter mais prático. Como encontrar o equilíbrio entre as aulas práticas e teóricas? Como utilizar as TIC sem prejudicar esse momento tão esperado pelos alunos?

2 EDUCAÇÃO FÍSICA E MÍDIAS: RELAÇÕES POSSÍVEIS?

Segundo Ribeiro (2007) a escola precisa se inovar, aproximar o aluno do mundo tecnológico, utilizar a tecnologia como instrumento educacional. A tecnologia já está ao alcance de grande parte da população e como seguir ensinando em quadros com giz enquanto o que mais atrai aos jovens são as tecnologias? Celulares, internet, *tablets*, vídeos tem alterado a forma como as pessoas se comunicam, a forma como obtêm as informações, a forma como pensam, decidem e trabalham.

Para Perrenoud (apud RIBEIRO, 2007) a escola não deve ignorar aquilo que se passa no mundo. Tanto se fala que a escola precisa repensar a forma como ensina que os educadores não podem deixar de lado a grande ferramenta pedagógica que a internet pode se tornar. Para que isso seja possível, é fundamental que a escola possua as ferramentas necessárias, salas de informática, internet, câmeras e que esses recursos estejam a disposição de professores e alunos. Além disso, dominar esses recursos é fundamental para o sucesso das atividades e formações continuadas são de suma importância para que os professores continuem aprendendo e tenham a possibilidade de fazer bom uso dos recursos disponíveis em suas escolas.

O professor assume o papel de mediador no processo de ensino/aprendizagem, pois a quantidade de informações disponíveis faz com que ele não seja o único detentor do conhecimento como acontecia há alguns anos. Ribeiro (2007) afirma que o fato de os professores utilizarem os recursos tecnológicos aproxima tanto alunos quanto educadores no acesso ao conhecimento. Nesta mediação ambos aprendem pois existe uma participação ativa dos alunos, ao contrário do que acontecia quando o professor somente “transmitia” os conhecimentos.

As tecnologias segundo Ribeiro (2007) trazem ao professor um leque de material o que pode tornar a aula, os conteúdos e os alunos muito mais envolvidos. Não há dúvida de que as TIC têm muito a contribuir com a escola e com a prática dos professores sendo também uma ferramenta magnífica para melhor contextualizar os conteúdos, tornar as aulas mais atraentes além das infinitas possibilidades de trocas com outras pessoas, fontes diversas de informações enfim, um leque de possibilidades se abre.

Ao buscar bibliografia sobre as TIC e Educação Física (EFI) pouco material foi encontrado sobre o assunto, principalmente se tratando do ensino fundamental. Talvez essa carência se deva ao fato de que apenas a partir do ano de 1996 com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) a EFI tenha sido considerada de fato um componente

curricular dentro da educação básica. Segundo Darido e Rangel (2005) antes desta lei a Educação Física era uma *atividade* do currículo escolar. Isso causava diversos problemas para os professores, entre eles a dispensa das aulas e um baixo “status”. A partir da promulgação da lei citada acima a EFI passou a ser equivalente as demais áreas de conhecimento.

A Educação Física tem sido lenta na tentativa de acompanhar outras áreas do conhecimento que foram precursoras na utilização das TIC. Neste aspecto estamos apenas na linha de partida para uma corrida que nos possa conduzir à plena integração da tecnologia nas nossas práticas (NASCIMENTO, 2003 p. 123).

Esse autor acima cita ainda que as tecnologias cercam os professores de EFI e traz como exemplo o uso de computadores, monitores, impressoras que auxiliam nas tarefas e na comunicação. No entanto, o autor refere-se em sua publicação que o uso das TIC fica muito restrito aos professores universitários.

Muito se fala sobre a importância de formação continuada para professores objetivando o uso das tecnologias, mas antes disso, surge a pergunta: como as TIC vem sendo trabalhadas na formação dos professores de EFI?

No artigo de Hatje et al. (2013) foi feita uma análise de como tem sido a presença das TIC dentro dos cursos universitários tanto de licenciatura quanto de bacharelado das instituições de ensino superior de EFI no estado do Rio Grande do Sul (RS). Foram consideradas 25 instituições de ensino superior, totalizando 71 cursos entre bacharelados (31 cursos) e licenciaturas (40 cursos), públicas e privadas. A amostra foi constituída por coordenadores dos cursos presenciais e por docentes que ministram disciplinas que possuíam conteúdos relativos as mídias em seus Projetos Pedagógicos no ano de 2012 no primeiro semestre. As perguntas foram realizadas por e-mail contendo oito perguntas abertas.

O índice dos cursos de EFI no RS que possuem o conteúdo mídias em disciplinas específicas (obrigatórias/eletivas) não chega a 40%, no bacharelado 39% nos cursos de licenciatura 37%. As que não ofertam disciplinas específicas chegam a 61% no bacharelado e 60% na licenciatura. O artigo conclui que é preocupante que apenas 40% dos cursos de EFI estejam empenhados na formação dos futuros profissionais da educação básica, ofertando o conteúdo pedagógico voltado as mídias. Os autores acreditam que não seja suficiente para que os futuros professores compreendam as mídias como fundamentais ao processo de ensino aprendizagem. Quando se leva em consideração um número reduzido de disciplinas que abordam o tema. Ressaltam ainda que algumas são eletivas, ou seja, o aluno de graduação

poderá se formar sem cursar. E dentre algumas disciplinas citadas estão algumas que utilizam a informática como instrumento, ensina somente como manusear o computador.

A principal conclusão a que chegamos é que as mídias não são consideradas conteúdos pedagógicos na formação inicial em Educação Física e que por isso, principalmente, não aparecem nos PPCs, embora sejam ofertadas 19 disciplinas (obrigatórias e eletivas) nos currículos (HATJE et al., 2013 p. 51).

Os autores sugerem ainda que os professores de EFI apresentam dificuldade em aderir ao uso das mídias e relacionar conteúdos da internet e televisão com suas aulas e continuam muito presos aos modos convencionais de ensinar enfatizando muitas vezes a prática pela prática.

Pode-se concluir que se o ensino nos cursos superiores do RS, que é onde acontece a formação inicial dos professores de EFI as mídias ainda são tratadas com pouca importância como componente curricular. Como os profissionais que estão chegando às escolas romperão com essa ideia? Justamente onde deveria ter início o processo de discussão das TIC, apresentação de possibilidades, exploração de recursos, estudos de artigos, publicações, metodologias não são levados em consideração, como a prática desses professores será diferente?

É importante também buscar entender como organizam-se as práticas dos professores de EFI nas escolas onde atuam relacionando as TIC com suas práticas. Antes de a autora ingressar no curso de especialização em mídias na educação apenas uma vez havia levado os alunos no laboratório de informática (LABIN) da escola. O objetivo era fazer uma pesquisa acerca de um assunto específico da EFI. Foi muito frustrante para ela e para os alunos pois a situação do LABIN da escola estava precária, poucos computadores funcionando, internet muito lenta e nenhum professor ou monitor para auxiliar. O resultado foi: professora e alunos desmotivados e pesquisa incompleta por falta de condições. Nota-se que o governo tem feito esforços para que as escolas tenham mais acesso aos recursos das TIC, mas os investimentos são ainda muito singelos. As escolas da rede municipal de ensino de Porto Alegre não possuem conexão com a internet sem fio e muitas vezes a velocidade de conexão é muito lenta.

Segundo dados da pesquisa TIC Educação/2013 (CETIC, 2014) na percepção de professores e coordenadores pedagógicos a baixa velocidade de conexão à rede se constitui uma grande barreira para inserção de novas tecnologias nas atividades de ensino e aprendizagem. A pesquisa aponta que a maioria das escolas que possuem computador

possuem internet, na rede pública (95%) e privada (99%). A velocidade se torna um grande desafio uma vez que 52% das escolas públicas declararam que a conexão que possuem com a internet é de até 2Mbps, enquanto nas escolas privadas 28% possuem essa velocidade. A mesma pesquisa indica que há uma forte tendência à mobilidade nas escolas uma vez que 71% das escolas públicas possuem acesso à Internet sem fio (*Wi-Fi*⁶), existindo um aumento de 14 pontos percentuais quando comparado ao ano 2012”.

Esses dois pontos se tornam fortes barreiras na Escola Municipal de Ensino Fundamental onde a pesquisa foi realizada pois restringe o uso da internet dos professores com os seus alunos ao LABIN da escola, tendo este uma conexão com a internet bastante lenta e por vezes desmotivadoras. Além de restringir o acesso dos professores à internet para pesquisa e preparação de suas aulas.

Buscando artigos que relacionassem o uso das TIC na EFI escolar e no ensino fundamental encontrei alguns pesquisadores que buscaram informações sobre o uso das TIC especificamente por professores de EFI.

Silva e Penha (2012) pesquisaram professores e alunos de uma escola pública de Ensino Fundamental em Goiânia a respeito do uso das tecnologias. Foram entrevistados quatro professores de EFI do ensino básico e oitenta alunos entre o 4º e o 9º ano. Os professores responderam que utilizam as TIC em suas aulas, mas não houve observação sobre como os recursos foram utilizados e nem se os objetivos de ensino foram alcançados. Todos os alunos pesquisados informaram que acessam a internet, e quando perguntado aos alunos quais recursos os professores de EFI já haviam usado em suas aulas, apenas 7% das responderam que a internet já havia sido usada e 8% o computador.

A pesquisa afirma que os professores de EFI consideram que a inserção das tecnologias para o ensino fundamental pode enriquecer suas aulas, mas fica vago se os professores entrevistados utilizam as tecnologias na sala de aula, além disso eles citaram como tecnologias usadas somente DVD, *data show* e pesquisas sobre regras e técnicas do futsal.

Segundo Silva e Penha (2012) já está “enraizado” em uma parte considerável de alunos e professores que as aulas de EFI são concebidas como aulas práticas, já que nos questionários os alunos responderam que aprendem com as aulas práticas em primeiro lugar e depois com uso de recursos tecnológicos.

⁶ Wi-Fi – Abreviatura de Wireless Fidelity. Marca licenciada originalmente pela Wi-Fi Alliance para descrever a tecnologia de redes sem fios embarcadas (WLAN) baseadas no padrão IEEE 802.11.

Essa é uma questão muito importante que precisa ser pensada por esses educadores pois a disciplina de EFI tem sim muito a contribuir com os processos de ensino aprendido do aluno e se beneficiar de pesquisa, teorias, reflexão sobre sua prática e sobre tudo que é veiculado na mídia e não se restringir a prática pela prática.

Fica claro que os professores antes de tudo precisam compreender como trabalhar com uma nova geração que já nasce inserida no mundo das tecnologias e como no diz Prensky⁷ (apud SILVA e PENHA, 2012) os estudantes do ensino fundamental estão sendo chamados de “nativos digitais” para diferenciá-los dos adultos. No estudo se percebe que o professor não tem esse entendimento claro sobre essa nova geração que chega as escolas pois quando questionados se houve uma mudança na forma de aprender dos estudantes do ensino fundamental nos últimos anos os professores responderam que sim e em suas justificativas: “[...] acreditam que os interesses dos alunos se centram em temas como violência, sexualidade, drogas, que são temas pertinentes à idade e realidade dos estudantes” (SILVA e PENHA, 2012, p 14).

E as tecnologias? Esqueceram ou não consideram que esse é um tema que está cada dia mais inserido na forma como os jovens vivem, obtêm informação, se comunicam e quem sabe na forma como aprendem?

Melo (2010) analisou como os professores de EFI da Educação Básica da Rede Pública Estadual do Núcleo Regional de Campo Mourão/PR, utilizam-se das TIC, no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de EFI, e o impacto que as mesmas causam nas aulas. Foram entrevistados 12 professores e a conclusão foi que os professores apresentam dificuldades em utilizar as TIC em sala de aula. Justificam que isso ocorre por diversos motivos, entre eles o fato de a amostra de professores ser composta por 41,6% dos professores com mais de 15 anos de docência e na época das suas formações acadêmicas os currículos não contemplavam as tecnologias por não existirem. Ressalta ainda a importância de participação em cursos, formações continuadas para suprir essa carência e oferecer suporte pedagógico o que poderia suprir também uma das questões que é o pouco conhecimento das tecnologias aplicadas na educação. Concluindo, para que as TIC sejam de fato utilizadas existe a necessidade de: estudos dos professores, reestruturação curricular pois os Projetos Políticos Pedagógicos devem contemplar as TIC, incentivo do Governo do Estado do Paraná e formação continuada na área das TIC para os professores.

⁷ PRENSKY, Marc. Digital Natives. **Digital immigrants**. From the Horizon NBC University Press. V.9 n.5. Oct 2001. Disponível em: <http://riitla.net/index.php?option=com_content&task=view&id=Intemid=136>. Acesso em set. 2007.

Em resumo os estudos indicam que ainda existe a necessidade de a EFI se apropriar dos recursos tecnológicos em suas aulas.

Sebriam (2009) procurou caracterizar a integração e a utilização das TIC no ensino de EFI das Escolas Municipais de Londrina no estado do Paraná. A amostra foi constituída por 75 professores que atuam no ensino fundamental de 1º a 8º séries. Os dados foram obtidos através de um questionário. Os resultados obtidos foram: a maioria dos professores utilizam as TIC a nível pessoal computador para múltiplas tarefas e faz uso principalmente da Internet (86,7%), do *e-mail* (78,7%) e 42,7% de ferramentas de comunicação (*msn*, *skype*, etc). Os mesmos utilizam bastante o computador para preparar suas aulas, principalmente pesquisas na internet (69,3%) e elaboração de fichas e/ou testes; a iniciação à informática se dá principalmente pelo auto formação (45,3%) e apoio de familiares/amigos (40%) e uma pequena parcela é atingida pelos projetos de formação em Tecnologia Educativa oferecida pela Secretaria Municipal de Educação (SMED) apenas 17,3%. Os cursos de capacitação oferecidos são de média duração, entre 8 e 40 horas. Além disso, 77,3% dos professores afirmaram jamais terem utilizado o computador para realizar atividade docente junto aos alunos.

Os professores afirmaram não se sentirem preparados para utilizar as TIC no contexto educativo, o estudo indica que somente 26,7% dos professores de EFI receberam formação que os capacitasse a utilizar as TIC junto aos alunos. De forma geral os professores sentem necessidade de mais formações em informática e uma parte considerável diz desconhecer tudo que se relaciona com as TIC (41,3%).

Na opinião dos professores que participaram da pesquisa, a falta de meios técnicos (52%) é o maior obstáculo enfrentado para que de fato as TIC sejam utilizadas no processo de ensino e aprendizagem.

O estudo demonstra que há ineficiência de formações e faltam recursos técnicos e que essas podem ser as causas de os professores de EFI utilizarem muito pouco as TIC junto aos seus alunos, afinal na sala de aula apenas 16% disse usar e ainda é baixa a utilização para atividades extraclasse ou e-mail para comunicação do professor com os alunos. A utilização mais utilizada é CD-ROM/DVD, seguido de ferramentas de produtividade como dispositivos de apresentação e produção de textos.

Com base nesses estudos fica claro que os a utilização das TIC pelos professores de EFI ainda precisa evoluir muito e as atividades desenvolvidas estão muito abaixo do potencial que podem atingir.

É urgente a necessidade de os cursos de formação básica de professores inserirem as TIC

em seus currículos e oferecerem não só disciplinas específicas sobre o tema como integrar com as demais disciplinas. Trazer essa discussão, criar possibilidades, deve começar nas faculdades de EFI e esses conhecimentos devem ser aprofundados ao longo da caminhada pedagógica desses professores.

Projetos de formação para os professores na área das TIC são fundamentais, Sebriam (2009) propõem que os cursos deveriam ser por áreas dos currículos, o que traria benefícios para os professores de EFI também. Essa colocação é muito pertinente pois a troca de experiências e os relatos específicos de cada área têm a contribuir com a prática mais especificamente de cada disciplina auxiliando com o planejamento e desenvolvimento de práticas pedagógicas. Bianchi, Pires, Vanzin (2008) constataram em seu estudo que os professores de EFI afirmaram não perceber como a disciplina poderia ser inserida na sala de informática ou como seria possível utilizar as TIC. Confirmando a necessidade de formações para os professores.

No entanto surge mais um desafio, afinal, segundo Sebriam (2009) as TIC devem contribuir para diminuir o sentido generalizado da prática pela prática nas aulas de EFI ainda muito presente, mas não deve substituir a parte prática das aulas. Entendo que esse alerta da autora é muito importante para que os professores de EFI tomem cuidado para que as aulas práticas tenham seu espaço de certa forma mantido. No entanto se as aulas de EFI são, na grande maioria das vezes eminentemente práticas, no momento em que se entende a necessidade de trabalhar a teoria usando as TIC uma parte das aulas práticas abrirá espaço para as teóricas e haverá uma diminuição das aulas práticas pois o tempo de aula semanal de EFI não será alterado.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa se configura em uma abordagem investigativa qualitativa, do tipo exploratória, com uma turma do 4º ano do ensino fundamental de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental localizada na zona leste da cidade de Porto Alegre. A escolha da escola justifica-se pelo fato de a pesquisadora ter uma relação de trabalho desde o ano de 2009 como professora efetiva de Educação Física (EFI) da Secretaria Municipal de Educação da cidade de Porto Alegre onde é lotada com 20h de trabalho semanais.

Em um primeiro momento foi aplicado um questionário fechado de múltipla escolha (apêndice A) adaptado pela autora a partir do trabalho de Silva e Penha (2012) com os alunos que teve como objetivo realizar um levantamento inicial sobre o acesso à internet dos alunos e se os mesmos consideram ou não importante o uso das tecnologias nas aulas de EFI. O uso de um diário de campo para anotação de alguns aspectos considerados importantes foi fundamental.

Foram ministradas cinco aulas teóricas e sete aulas práticas de EFI envolvendo o esporte Atletismo. As aulas teóricas foram realizadas no Laboratório de Informática (LABIN) da escola, tendo o site <<http://atletismonaescola.weebly.com>> criado pela autora como recurso pedagógico. As aulas práticas ocorreram nas dependências da escola.

Para finalizar o processo de coleta de dados foi realizada uma entrevista final com um roteiro aberto de criação da autora (apêndice B) onde as respostas sobre as aprendizagens obtidas através do uso do site e as aulas práticas de Atletismo foram registradas em um gravador de voz e posteriormente transcritas.

3.1 ESPAÇO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental na cidade de Porto Alegre, localizada no bairro Mário Quintana. A escola conta com 1.184 alunos que frequentam as aulas nos turnos da manhã, tarde e noite.

A escola possui um LABIN com acesso à internet, onde existem 9 CPUS e cada um deles é compartilhado por dois monitores que podem ser acessados de forma concomitante. Esses computadores chegaram à escola através do Ministério da Educação (MEC) e do Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO). Os professores que tem interesse em usar o LABIN juntamente com os seus alunos devem marcar com antecedência em uma planilha junto ao serviço de supervisão da escola.

A escola possui um Laboratório de Aprendizagem (LA), onde 294 alunos dos turnos da manhã e da tarde são atendidos no contra turno da aula regular em pequenos grupos com encontros semanais de 50 minutos. Nesta sala existem dois computadores com acesso à internet utilizados como apoio para algumas atividades.

A escola possui uma Sala de Integração e Recursos (SIR). Sendo este um serviço de apoio à inclusão prestado por profissionais com formação específica em Educação Especial para alunos com Necessidades Educacionais Especiais matriculado na escola. São atendidos 50 alunos na sua grande maioria com dois encontros semanais de 50 minutos no contra turno das aulas regulares. Há uma lista de espera de vagas para atendimento na SIR o que indica que nem todos os alunos com Necessidades Educacionais Especiais possuem esse atendimento garantido.

A escola possui uma quadra poliesportiva coberta, uma quadra sem cobertura, um espaço não pavimentado conhecido como “areião” destinados a prática de atividade física. No total 8 professores de Educação Física trabalham nessa escola distribuídos nos três turnos.

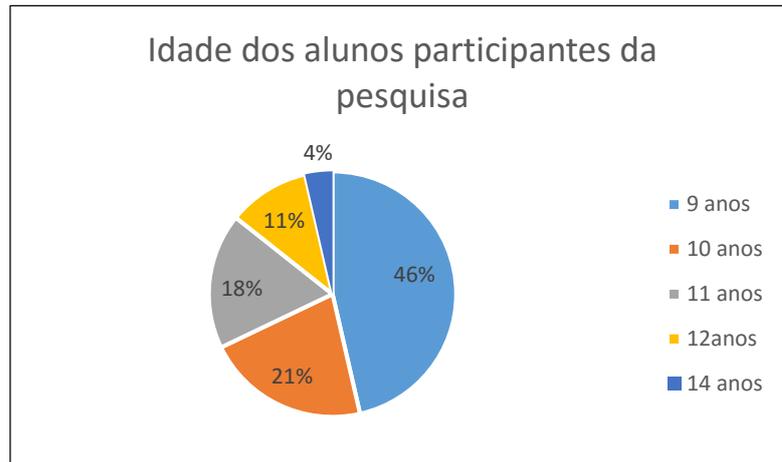
O bairro onde a escola está inserida se chama Mário Quintana possui 37.234 habitantes, a taxa de analfabetismo é de 5,8% e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 1,68 salários mínimos. Dados disponíveis em: <http://portoalegremanalise.procempa.com.br/?regioes=64_0_0> acessado em 01 jun. 2015.

3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida com uma turma do 4º ano do ensino fundamental e foi escolhida por possuir os dois períodos semanais de EFI juntos o que facilitou o trabalho. A turma é constituída por 28 alunos, com 16 meninos e 12 meninas, tendo a faixa etária de idade entre 9 e 14 anos. Destes alunos, 13 possuem 9 anos de idade, 6 possuem 10 anos de idade, 5 possuem 11 anos de idade, 3 possuem 12 anos de idade e um de 14 anos de idade.

A turma possui 2 alunos atendidos na SIR e um em avaliação e oito alunos que frequentam o LA.

Figura 1 – Gráfico com as idades dos alunos participantes da pesquisa.



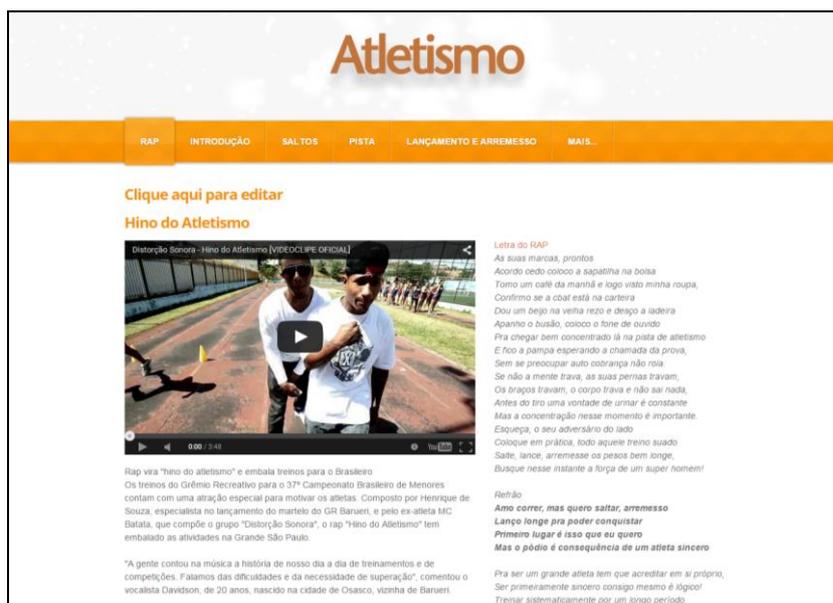
Através do gráfico fica claro que a turma é bastante heterogênea com relação a faixa etária. Esse aspecto é bem relevante quando é feito o planejamento das aulas de EFI. Sendo um desafio diário planejar aulas que contemple a todos devido a essa heterogeneidade nas idades.

3.3 INTERVENÇÕES REALIZADAS

Em um primeiro momento os alunos responderam a um questionário cujo modelo foi adaptado pela autora a partir do trabalho de Silva e Penha (2012) contendo 8 perguntas objetivas (apêndice A). O objetivo do questionário foi de analisar como os alunos se relacionam mais especificamente com a internet e algumas questões relacionadas as aulas de EFI. Dos 28 alunos matriculados na turma 27 deles responderam ao questionário e a aluna que não respondeu foi em virtude da sua infrequência à escola.

Os alunos receberam o endereço do site de forma impressa para que pudessem pesquisar no próprio LABIN e em casa caso tivessem acesso à internet e interesse. Nos dirigimos ao LABIN da escola. Iniciamos a exploração do site: <<http://atletismonaescola.weebly.com>>. O conteúdo do site criado pela pesquisadora envolve o conteúdo Atletismo e algumas das diversas modalidades: corridas, saltos, arremessos e lançamentos. Cada modalidade é explicada com recursos textuais e multimídia. Seguem algumas capturas de tela do site.

Figura 2 – Página inicial do site sobre Atletismo



Fonte: <http://atletismonaescola.weebly.com/>. Acesso em 01 de jun. 2015.

A figura 2 mostra a página inicial do site com uma música criada por um grupo de atletas de São Paulo que praticam Atletismo. A música trata do esporte citado, fala dos treinos, dificuldades, superação e de alguns atletas brasileiros de destaque neste esporte.

Figura 3 – Página de introdução sobre o esporte Atletismo



Fonte: <http://atletismonaescola.weebly.com/introduccedilatildeo.html/>. Acesso em 01 de jun. 2015.

A figura 3 apresenta um breve histórico do esporte Atletismo, apresenta uma lista das modalidades, apresenta a pista com algumas imagens.

Figura 4 – Página que aborda os saltos



Fonte: <http://atletismonaescola.weebly.com/saltos.html/>. Acesso em 01 de jun. 2015.

A figura 4 mostra uma parte do site que explica com pequenos textos, imagens e vídeos como são os diversos saltos do esporte: salto em altura, salto com vara e salto em distância, salto triplo.

Figura 5 – Página que aborda as provas de corridas de pista



Fonte: <http://atletismonaescola.weebly.com/pista.html/>. Acesso em 01 de jun. 2015.

A figura 5 apresenta como são as corridas de velocidade, meio fundo, fundo, corrida com barreira, corrida com obstáculos e revezamento através de pequenos textos, algumas imagens e alguns vídeos.

Figura 6 – Página que aborda os arremessos e lançamentos



Fonte: <http://atletismonaescola.weebly.com/lancedilamento-e-arremesso.html/>. Acesso em 01 de jun. 2015.

A figura 6 mostra a parte do site responsável por abordar o lançamento de dardo, lançamento de disco, lançamento de martelo, arremesso de peso, com pequenos textos, imagens e vídeos sobre cada um.

Figura 7 – Página que aborda a marcha atlética



Fonte: <http://atletismonaescola.weebly.com/marcha-atleacutetica.html/>. Acesso em 01 de jun. 2015.

A figura 7 apresenta a marcha atlética com um pequeno texto, uma imagem e um vídeo de como funciona essa prova do Atletismo.

No primeiro dia os dois períodos de aula foram destinados a um questionário em sala de aula e posteriormente a exploração do site com a orientação da professora. Nos dias seguintes a aula teve início no LABIN da escola para que os alunos pesquisassem no site as modalidades específicas do Atletismo que posteriormente seriam desenvolvidas naquele dia de forma prática durante a aula de EFI.

A tabela abaixo apresenta o planejamento de forma sintetizada da organização das aulas junto com a turma.

Tabela 1 – Tabela de planejamento das aulas

Período	Aulas
1	Conversa de apresentação da pesquisa, referindo a importância do conteúdo a ser trabalhado e a metodologia utilizada. Explicação da importância sobre as autorizações dos responsáveis quanto a participação na pesquisa (Anexo A). Aplicação do questionário (apêndice A).
2	No LABIN da escola, exploração do site http://atletismonaescola.weebly.com/ com explicações da professora acerca de cada parte do conteúdo. Auxílio da projeção dos vídeos feito por um data show para que todos os alunos acompanhassem juntos e pudessem escutar os áudios dos vídeos.
3	No LABIN da escola, alunos leram textos e viram os vídeos sobre as corridas de 100m, 200m, 400m, lançamento de dardo e arremesso de peso no site http://atletismonaescola.weebly.com/ .
4	Aula prática na quadra poliesportiva envolvendo provas de corridas de curtas e de lançamento de dardo e arremesso de peso no “areião” da escola.
5	No LABIN da escola, alunos leram textos e viram os vídeos sobre corrida com barreiras e corrida de revezamento no site http://atletismonaescola.weebly.com/ .
6	Aula prática de corrida com barreiras e corrida de revezamento na quadra da poliesportiva da escola.
7	No LABIN da escola, alunos leram textos e viram os vídeos sobre salto em altura e salto com vara no site http://atletismonaescola.weebly.com/ .
8	Aula prática da prova de salto em altura e salto com vara nas dependências da escola.

9	No LABIN da escola, alunos leram textos e viram os vídeos sobre a marcha atlética e salto em distância no site http://atletismonaescola.weebly.com/ .
10	Aula prática sobre a marcha atlética e salto em distancia na quadra poliesportiva da escola.

Algumas alterações tiveram que ser feitas para que o conteúdo planejado pudesse ser trabalhado. Foi necessário inserir dois períodos de aulas práticas pois quando as aulas envolviam muitos materiais havia muito tempo gasto para que a aula ficasse organizada. Na aula que envolvia lançamento e arremesso foi necessária toda uma organização para que nenhum aluno corresse o risco de se machucar. Isso fez com que ao invés de 10 períodos de aulas tenham sido necessários 12. As aulas extra foram cedidas pela professora referência nos períodos de planejamento da professora de EFI.

As vivências das modalidades do Atletismo que foram trabalhadas foram selecionadas levando em consideração os materiais e espaços disponíveis na escola.

Após o desenvolvimento das 12 aulas os alunos foram chamados individualmente para responder um questionário (apêndice B), elaborado pela autora. Os áudios das respostas foram gravados e posteriormente transcritos. Inicialmente os alunos foram chamados de forma individual, mas a timidez se mostrou um empecilho tão grande que 10 alunos foram entrevistados de forma individual e 12 em duplas. No total foram 22 entrevistas. As entrevistas foram realizadas no período de planejamento da professora de EFI.

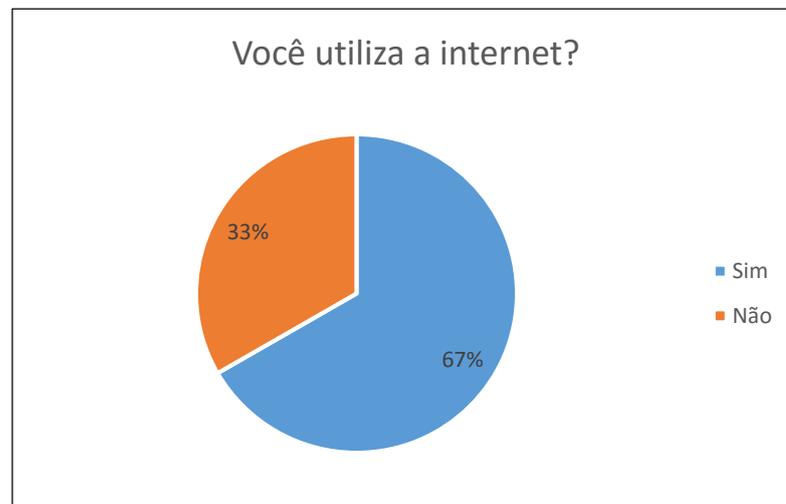
Os pré-requisitos para participação da entrevista foram: consentimento informado entregue assinado pelos responsáveis para professora para participar da pesquisa (apêndice C), ter presença igual ou superior a 8 períodos de aulas, consentir em participar da entrevista e estar presente na escola nos períodos destinados à entrevista. A opção de realizar a entrevista final de forma oral se deu ao fato de alguns alunos da turma não estarem alfabetizados ainda e o pressuposto de que de forma oral fosse mais fácil de registrar as respostas dos alunos.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Considerando que o objetivo geral do trabalho é analisar as contribuições do uso de um site (<http://atletismonaescola.weebly.com/>) para aprendizagem referente ao esporte Atletismo pelos alunos dos anos iniciais, primeiramente, foi aplicado um questionário junto aos alunos da turma pesquisada elaborado pela autora a partir do trabalho de Silva e Penha (2012) com o objetivo de verificar como é a relação deles com o uso da internet, e algumas questões relativas às aulas de Educação Física (EFI). Foram entrevistados 27 alunos, sendo esse o número de alunos que estavam frequentes na turma.

Quanto a pergunta 1 (apêndice A) sobre o uso da internet, 18 alunos (67%) responderam que sim, utilizam a internet, enquanto 9 (33%) afirmaram não usá-la. Abaixo (Figura 4.1) segue uma tabela com os dados.

Figura 8 – Gráfico referente às respostas da pergunta 1 do apêndice A



Fonte: Elaboração da autora a partir do trabalho de Silva e Penha (2012).

Pode-se analisar que a maioria dos alunos da turma acessam a internet. Por outro lado, aqueles que não acessam a internet configuram 33% da turma. Esses dados reafirmam a escola como local de inclusão digital e traz um questionamento: estamos mesmo lidando com “Nativos Digitais”?

Prensky⁸ (apud PESCADOR, 2010) descreve como “Nativos Digitais” os jovens

⁸ PRENSKY, M.: Digital Natives Digital Immigrants. In: PRENSKY, Marc. On the Horizon. NCB University Press, Vol. 9 No. 5, October (2001a). Disponível em <http://www.marcprensky.com/writing/>. Acesso em 13/Março/2008.

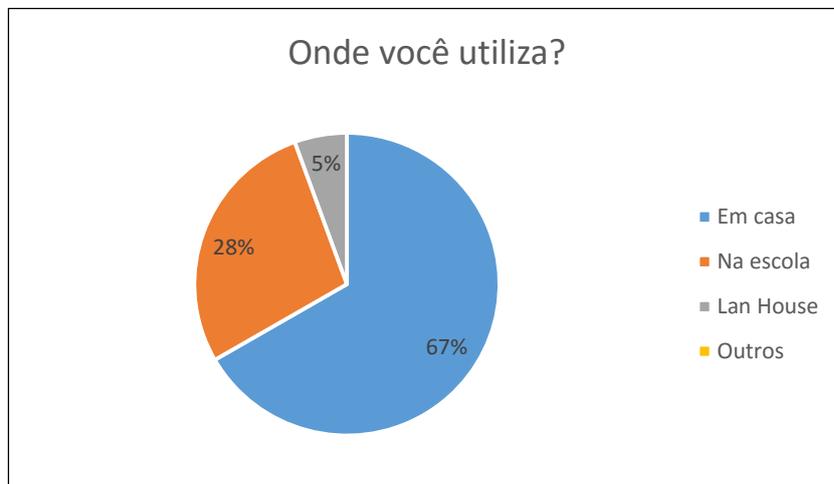
habitudos a obter informações de forma rápida, que buscam informações na web ou em fontes digitais antes de livros e da mídia impressa. Esses jovens estão acostumados a interagir com diversos tipos de mídias, praticamente desde que nasceram, se comunicam com seus pares por meio de celulares e mensagens de texto, ou através de seus computadores ligados a internet, utilizam ferramentas de comunicação. O autor entende a tecnologia digital como uma linguagem e desta forma considera esses jovens como “nativos digitais” pois “falam” desde o nascimento a linguagem digital.

Esses jovens não passaram por grandes transformações na forma como nos comunicamos pois já nasceram junto com a televisão, rádio e telefone, segundo Silva e Penha (2010). Esses jovens podem ser considerados “nativos digitais” quando observamos por essa ótica mas precisam ter oportunidade de incluírem-se no mundo digital. A escola tem papel fundamental nesse processo devendo aproveitar o interesse dos jovens por essas tecnologias para construção de conhecimento.

No momento em que 9 alunos de 27 afirmam não acessarem a internet se entende que uma parte da turma está excluída do mundo digital e a escola precisa auxiliar nessa inclusão.

Referente a pergunta 2 do apêndice A, 12 alunos (67%) disseram usar a internet em casa, 5 (28%) alunos responderam que utilizam na escola, 1 aluno na *lan house* (5%).

Figura 9 – Gráfico referente às respostas da pergunta 2 do apêndice A



Fonte: elaboração da autora a partir do trabalho de Silva e Penha (2012).

Do total de 27 alunos questionados, 18 alunos responderam a questão os outros 9 alunos não marcaram nenhuma alternativa pois eles afirmaram na questão anterior que não acessam a internet.

De toda a turma então 9 alunos afirmaram na pergunta 1 do apêndice A que não acessam a internet, somados aos que responderam acessar na escola, temos um total de 14 alunos que possivelmente encontram a escola como único local de acesso à internet. Isso reafirma a importância da escola como local de democratização do acesso. A utilização de computadores e da internet deve estar ligada às práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar.

Segundo dados da pesquisa Tic Domicílios e Empresas/2013 (CETIC, 2013 p.33):

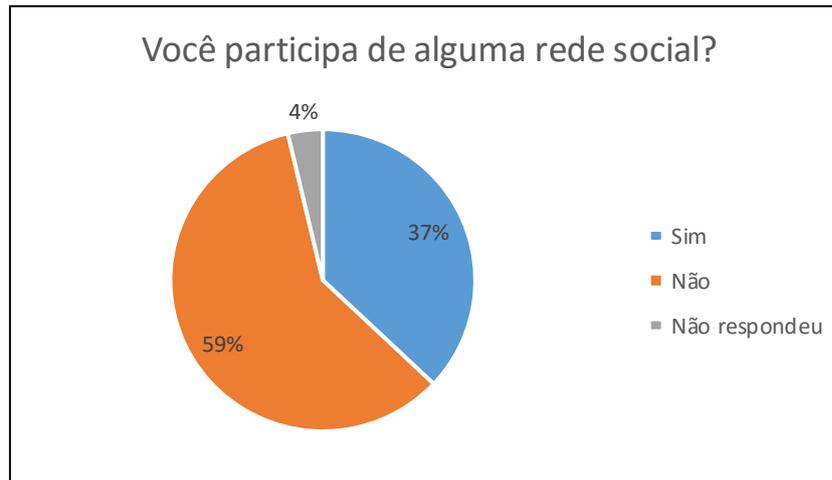
Em 2013, quase a metade dos domicílios brasileiros (49%) possuía computador, enquanto 43% tinham acesso à Internet, correspondendo a 27,2 milhões em números absolutos. As desigualdades por classe social e área persistem: na classe A, a proporção de domicílios com acesso à Internet é de 98%; na classe B, 80%; na classe C, 39%; e nas classes D e E, 8%.

Os dados demonstram uma forte diferença no acesso as TIC reflexo das desigualdades socioeconômicas do nosso país. Nas classes privilegiadas socioeconomicamente o percentual de domicílios que tem acesso a internet é muito superior ao das classes mais desfavorecidas.

Na região onde a escola se localiza e conseqüentemente onde a pesquisa foi desenvolvida se encontram as classes menos favorecidas, uma vez que a taxa de analfabetismo do bairro Mário Quintana é de 5,8% e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 1,68 salários mínimos, um dos mais baixos da cidade. Dados disponíveis em: <http://portoalegremanalise.procempa.com.br/?regioes=64_0_0> acessado em 01 jun. 2015.

Com relação a pergunta número 3 do apêndice A, 10 alunos responderam que não participam de nenhuma rede social. Enquanto 16 responderam que sim, participam e 1 aluno não marcou nenhuma das alternativas.

Figura 10 – Gráfico referente às respostas da pergunta 3 do apêndice A

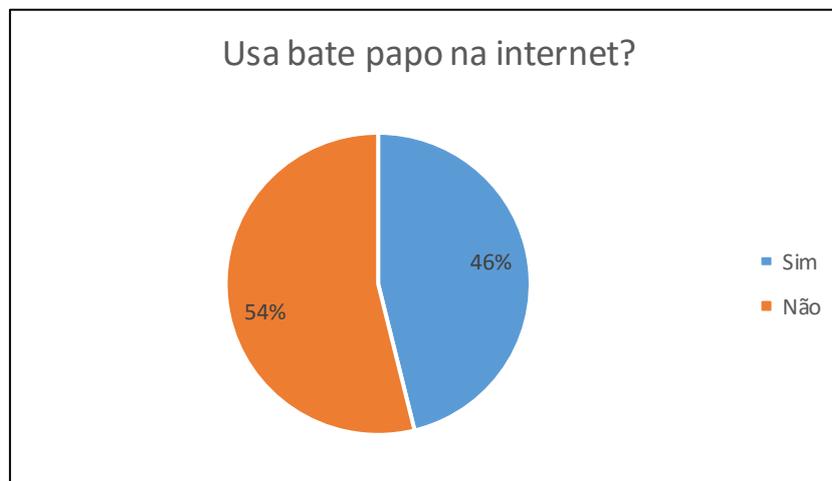


Fonte: Elaboração da autora a partir do trabalho de Silva e Penha (2012).

A quantidade de alunos que não participam de nenhuma rede social é superior ao número de alunos que participa de alguma rede social, provavelmente em virtude da possibilidade de acesso à internet reduzida dos alunos como debatido anteriormente.

Sobre a pergunta 4 do apêndice A, 12 alunos responderam que sim, usam bate papo pela internet enquanto 14 responderam que não usam e um aluno que não marcou nenhuma das alternativas.

Figura 11 – Gráfico referente às respostas da pergunta 4 do apêndice A



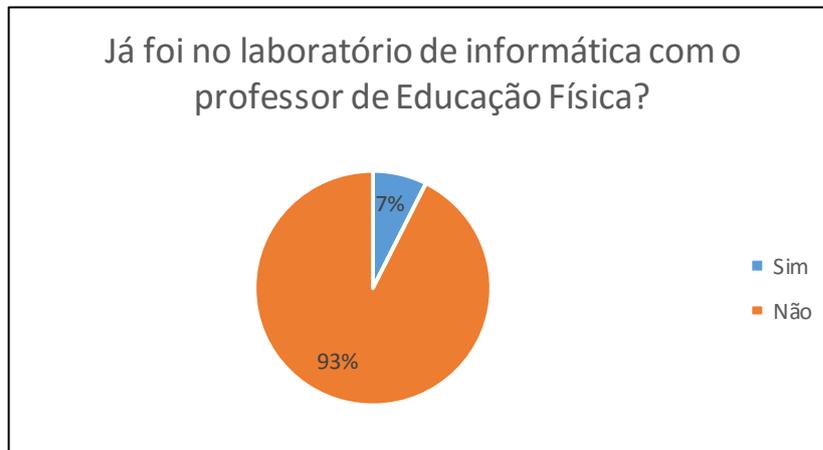
Fonte: Elaboração da autora a partir do trabalho de Silva e Penha (2012).

Pode-se analisar pelos dados que uma parcela maior da turma não usa bate papo pela internet e isso reforça a ideia de que existe uma parte dos jovens que não “falam” a linguagem digital como se esperaria de “nativos digitais” e isso acontece provavelmente devido ao fato

de o acesso à internet nas classes mais baixas ser um pouco restrito em nosso país, como já debatido anteriormente.

Relativo a pergunta 5 do apêndice A, se os alunos já haviam ido no laboratório de informática com o professor de EFI, 2 alunos responderam sim e 25 responderam não.

Figura 12 – Gráfico referente às respostas da pergunta 5 do apêndice A.

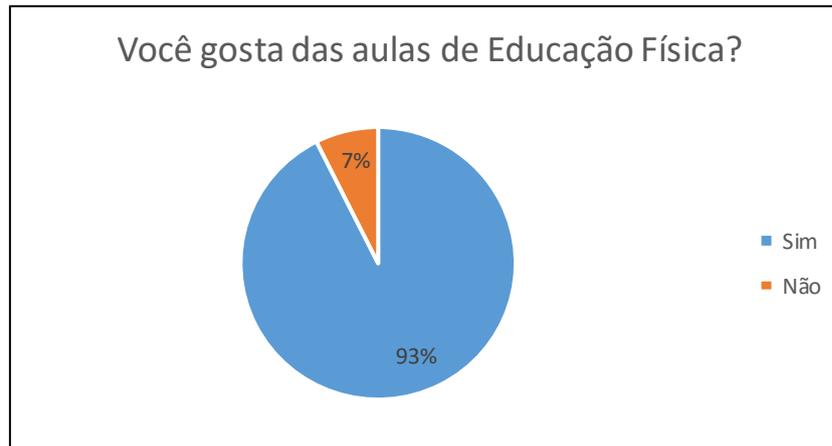


Fonte: elaboração da autora a partir do trabalho de Silva e Penha (2012).

Teixeira (2012 p. 15), “A Educação Física é culturalmente conhecida na escola como essencialmente prática”. A grande maioria dos alunos nunca foi ao LABIN com seus professores de EFI, provavelmente pelo fato de os professores estarem mais envolvidos com aulas práticas. Silva e Penha (2012) em sua pesquisa encontraram que somente 7% dos professores de EFI utilizam computadores em suas práticas com os alunos. Enquanto Bianchi, Pires, Vanzin (2008) em sua pesquisa afirmam que os professores de EFI não percebem como a disciplina poderia ser inserida na sala de informática. O resultado obtido com os alunos entrevistados reafirma que ainda é muito discreta a forma como os professores de EFI utilizam as TIC em suas práticas.

Sobre a pergunta 6 do apêndice A, 25 alunos responderam que sim, gostam das aulas de Educação Física e 2 alunos responderam que não, não gostam das aulas de Educação Física.

Figura 13– Gráfico referente às respostas da pergunta 6 do apêndice A



Fonte: elaboração da autora a partir do trabalho de Silva e Penha (2012).

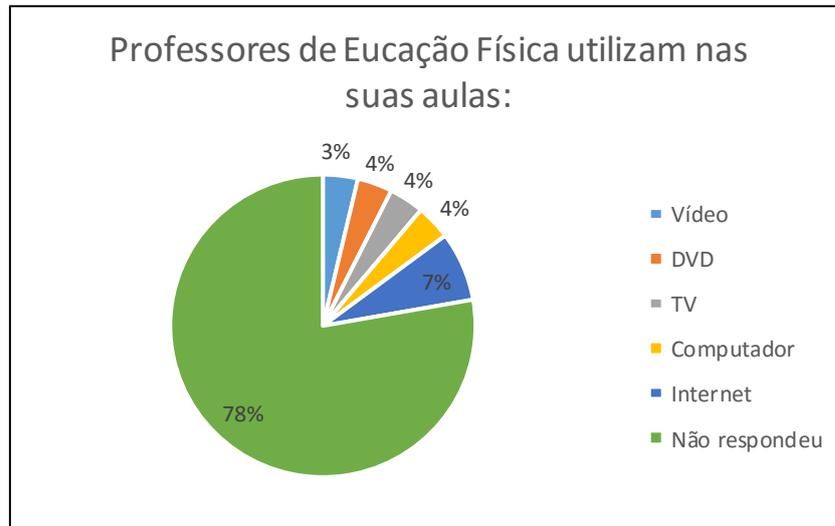
Analisando as respostas pode-se concluir que a grande maioria da turma gosta das aulas de EFI. Partindo do pressuposto citado anteriormente onde Teixeira (2012) se refere as aulas de EFI como culturalmente conhecida como essencialmente prática na escola esta pergunta teve por objetivo identificar a quantidade de alunos que poderiam não se sentir a vontade, seguros ou motivados a participar das aulas e que se beneficiariam das aulas teóricas. Segundo Brasil (1997, p. 29): “O receio ou a vergonha do aluno em correr risco de segurança física é motivo suficiente para que ele se negue a participar de uma atividade, e em hipótese alguma o aluno deve ser obrigado ou constrangido a realizar qualquer atividade. ”

Com uma certa frequência alguns alunos se negam a participar das aulas práticas de EFI, alguns tem vergonha de expor seus corpos ou seu desempenho, segundo nos afirma Brasil (1997) isso ocorre na puberdade e início da adolescência. Os professores não podem, de forma alguma constranger o aluno ou fazer com que se sintam ameaçados, as propostas devem encorajar os alunos a participar das aulas.

Aulas teóricas e que envolvessem as TIC seriam uma forma de incluir esses alunos nas atividades desenvolvidas na disciplina acima citada.

Com relação a pergunta 7 onde os alunos deveriam responder sobre o que os professores de Educação Física usam nas aulas, um aluno respondeu vídeo, um aluno DVD, um TV, um computador, 2 internet, e 21 não marcaram nenhuma das alternativas.

Figura 14– Gráfico referente às respostas da pergunta 7 do apêndice A



Fonte: Elaboração da autora a partir do trabalho de Silva e Penha (2012).

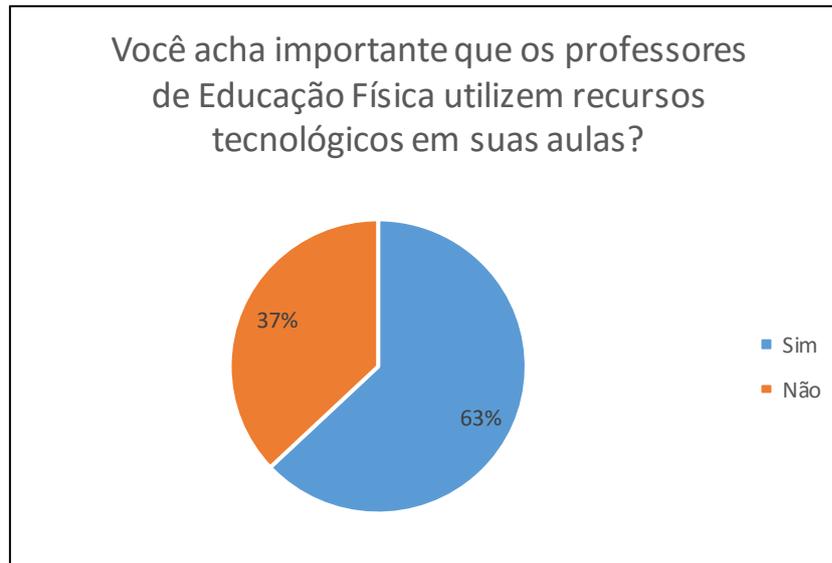
Percebe-se nas respostas que a grande maioria dos alunos não marcou nenhuma das alternativas. Provavelmente devido ao fato de os professores de EFI que esses alunos já tiveram não utilizem de forma significativa os recursos tecnológicos em suas práticas pedagógicas. Melo (2010) em seu estudo afirma que os professores de EFI tem dificuldade em utilizar as TIC em sala de aula. Sebriam (2009) cita em seu estudo que somente 16% dos professores de EFI entrevistados para sua pesquisa afirmaram utilizar as TIC em suas aulas.

Pode-se notar que os alunos que foram entrevistados nesta pesquisa também têm essa visão de que as TIC são pouco utilizadas pelos seus professores de EFI uma vez que 22% da turma afirmou que os professores de EFI utilizam em suas práticas algum recurso tecnológico, enquanto 78% da turma não marcou nenhuma das alternativas. Desta forma a maioria da turma não costuma utilizar as TIC com seus professores de EFI e/ou não costumam ter aulas em que seus professores referidos utilizem essas tecnologias como recurso pedagógico.

Quando os alunos foram questionados sobre a importância de os professores de EFI utilizarem recursos tecnológicos em suas aulas, pergunta 8 do apêndice A, 17 responderam que sim seria importante enquanto 10 responderam não considerar importante.

Mesmo que esses alunos não estejam habituados a ter aulas em que seus professores de EFI utilizem recursos tecnológicos, diversos alunos reconheceram como sendo algo importante a ser trabalhado nas aulas.

Figura 15– Gráfico referente às respostas da pergunta 8 do apêndice A



Fonte: elaboração da autora a partir do trabalho de Silva e Penha (2012).

No primeiro dia em que foi explicado aos alunos como seria desenvolvido o trabalho sobre o Atletismo, com aulas no LABIN e aulas práticas houve uma resistência de uma parte dos alunos, que questionaram se nesse dia não haveria aula de EFI. Interessante notar que esses alunos, mesmo com as explicações de como seriam as aulas, mesmo que o conteúdo apresentado estivesse dentro dos conteúdos da disciplina não estavam se sentindo tendo aulas de EFI. Possivelmente essas afirmações levaram em conta o que os alunos estão habituados a reconhecer como aulas de EFI: ou seja, aulas exclusivamente na quadra, aulas práticas.

A pesquisadora ficou surpresa com a dificuldade dos alunos em digitar o endereço da página do site que deveriam acessar no primeiro dia de aula no LABIN. Foi uma tarefa que demandou muito tempo e insistentemente os alunos solicitaram sua ajuda. Provavelmente isso tenha acontecido devido a pouca prática no uso do computador por parte dos alunos.

Ao mesmo tempo em que houve resistência e algumas reclamações a respeito da proposta, alguns alunos não se conformavam pois segundo palavras deles: “Perderiam a aula de Educação Física”. Quando faltava apenas 15 minutos para terminar os dois períodos de 50 minutos de aula teórica do primeiro dia um aluno perguntou se já havia batido o sinal para o segundo período. Essa pergunta demonstrou que estavam envolvidos e não perceberam o tempo passar.

O site foi explorado de maneira conjunta, lendo os textos, vendo as imagens e assistindo aos vídeos. Como no LABIN somente é possível escutar os áudios dos vídeos com fones de ouvidos e a escola não disponibiliza desse equipamento, o projetor foi montado com

uma caixa de som para que todos pudessem escutar e assistir aos vídeos de forma conjunta. Houve bastante dificuldade de navegação no site, sendo necessária a ajuda da professora em diversos momentos para auxiliar os alunos a entrar na página e acessar o local que era pedido.

Alguns alunos questionaram se haveria no final do período um momento em que poderiam fazer uso livre dos computadores. Acredita-se que isso tenha ocorrido em virtude uma parte considerável da turma não ter acesso à internet.

Os alunos foram ao LABIN cinco vezes e a cada dia foi visível como foram evoluindo ao acessar o site com autonomia e encontrar dentro do site a modalidade que seria trabalhada no dia. Os alunos se mostraram muito engajados nas atividades e a autora percebeu que quando assimilaram que sempre teriam uma aula teórica e em seguida uma aula prática os alunos pararam de fazer colocações do tipo: “*Ah não acredito que não teremos física!*” (aluno N). Acredita-se que isso tenha acontecido pois os alunos compreenderam que as aulas teóricas estavam fazendo parte do conteúdo que estava sendo trabalhado e que as aulas práticas, tão desejadas aconteceriam.

Por algumas vezes foi necessário que a professora mediasse conflitos pois os alunos deveriam sentar-se em duplas para usar os computadores e ocorreram algumas situações em que ambos os alunos gostariam de digitar o endereço do site e usar o *mouse*. O ideal seria ao menos um computador por aluno, mas como afirma Bianchi, Pires, Vanzin (2008, p. 72): “Driblar barreiras como a falta de materiais, de espaço físico adequado, de suporte e manutenção dos equipamentos faz parte da rotina vivida nas escolas”. Essa foi uma das barreiras encontradas, além do fato de alguns teclados estarem com letras apagadas e um computador estragado aguardando conserto.

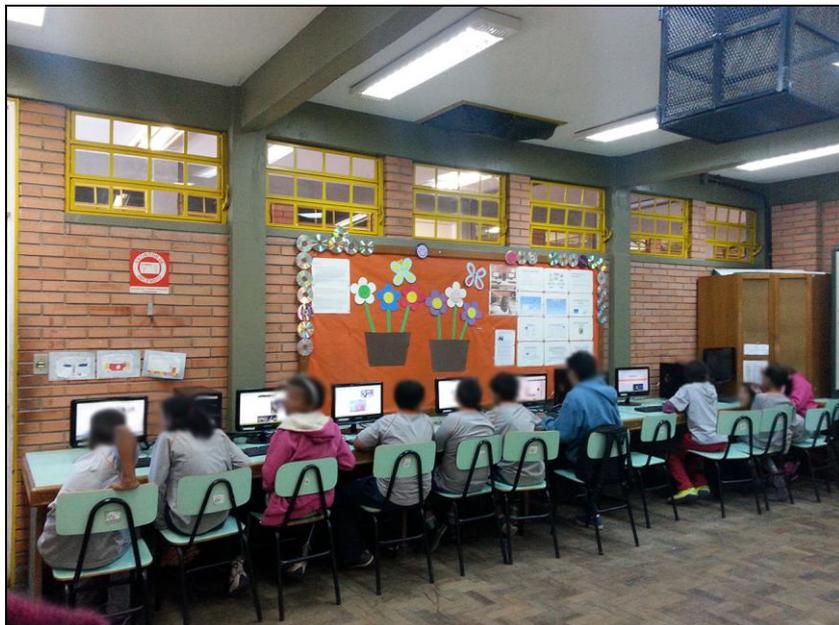
Seguem duas fotos em que os alunos estão realizando o processo de conhecimento do site que foi trabalhado durante as aulas teóricas.

Figura 16– Foto de uma das aulas no LABIN da escola.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 17– Foto de uma das aulas no LABIN da escola.



Fonte: Arquivo pessoal.

Seguem as fotos de algumas aulas práticas com o objetivo de ilustrar como foram realizadas dentro da realidade da escola.

Figura 18– Foto de um aluno se preparando para lançar o dardo.



Fonte: Arquivo pessoal.

As atividades de lançamentos e arremessos foram realizadas no “areião” da escola para que os equipamentos utilizados não fossem danificados. Para o lançamento de dardo foi utilizado um cabo de madeira que a escola possui.

Figura 19– Foto de aluno se preparando para arremessar o peso.



Fonte: Arquivo pessoal.

O arremesso de peso foi realizado com uma bola de ferro de 2 Kg, equipamento doado a escola por um professor de Atletismo. Para os lançamentos e arremessos é necessário ter um

cuidado especial para que os alunos não corressem o risco de lançar ou arremessar o objeto em questão nos colegas. Nesse caso os alunos ficaram esperando sua vez de arremessar e lançar atrás dos colegas que estavam realizando os exercícios, protegidos por uma cerca.

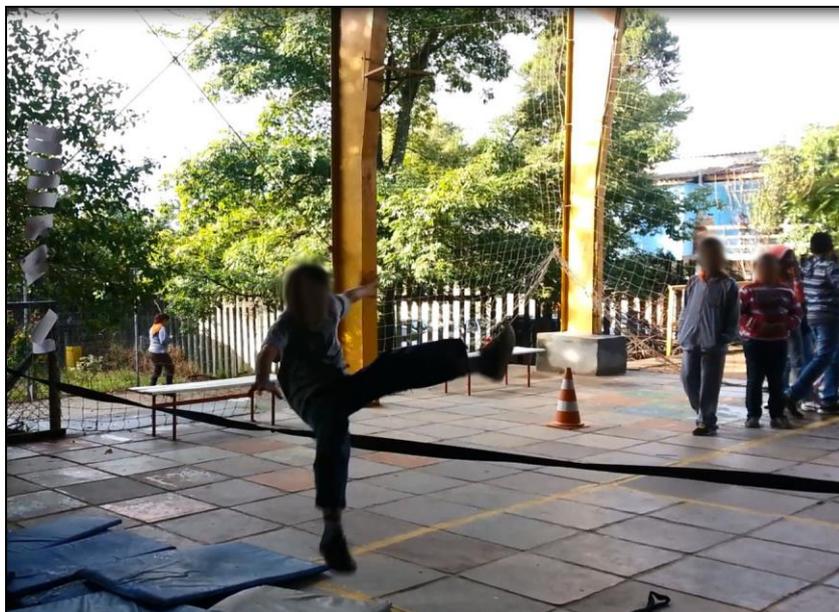
Figura 20– Foto dos alunos praticando corrida com barreiras.



Fonte: Arquivo pessoal.

A corrida com barreiras foi adaptada com cones e pedaços de cabos de vassoura ou cabos de plástico sobre cones que existiam na escola. A imagem demonstra uma parte da aula que aconteceu na quadra poliesportiva.

Figura 21– Foto de um aluno realizando salto em altura.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 22– Foto de aluno realizando salto em altura.



Fonte: Arquivo pessoal.

A imagens (figuras 21 e 22) mostram os alunos realizando o salto em altura. O salto foi realizado sobre uma fita elástica e a aterrissagem nos colchonetes. A iniciação ao salto ocorreu realizando o salto conhecido como *estilo tesoura*.

Figura 23– Foto de aluno se preparando para realizar salto com vara.



Fonte: Arquivo pessoal.

A foto demonstra um aluno realizando o salto com vara de forma bastante adaptada. A vara é na verdade um bambu com uma bolinha de tênis cortada na ponta. O aluno coloca a

ponta da vara entre os pneus para a vara não escorregar e se utiliza da vara para saltar o mais longe possível.

Após o desenvolvimento das 12 aulas os alunos foram chamados individualmente para que fossem entrevistados seguindo um roteiro de entrevista (apêndice B, elaborado pela autora). As respostas foram gravadas e posteriormente os áudios foram transcritos. Inicialmente os alunos foram chamados de forma individual, mas a timidez se mostrou um empecilho muito grande. Essa foi uma barreira encontrada no estudo pois os alunos se mostraram muito tímidos e com dificuldade de justificar suas respostas. Após 10 entrevistas individuais passaram a ser chamados em duplas com o objetivo de essa estratégia deixá-los mais a vontade. Dez alunos foram entrevistados de forma individual e 12 em duplas. No total foram 22 entrevistas.

Os pré-requisitos para participação da entrevista foram: consentimento informado assinado pelos pais entregue para a professora para participar da pesquisa (apêndice C), ter presença igual ou superior a 8 períodos de aulas, consentir em participar da entrevista e estar presente na escola nos períodos destinados à entrevista.

Com base nos dados contidos nas respostas dos alunos pretende-se avaliar a repercussão, por parte dos alunos dos anos iniciais, acerca do uso do site <<http://atletismonaescola.weebly.com>> para o ensino e o aprendizado do esporte Atletismo nas aulas de Educação Física.

As falas dos alunos serão apresentadas em itálico e em caixas para diferenciar do texto do trabalho. Os alunos e alunas serão identificados por letras aleatórias do alfabeto com o objetivo de manter em sigilo suas identidades.

Quando questionados sobre o que mais os chamou atenção todos responderam que foi alguma das modalidades ou provas específicas do esporte. Ficou bem claro que os alunos, na grande maioria, aprenderam o nome da modalidade ou provas que mais gostaram de fazer. Os citados foram: salto em altura, salto com vara, lançamento de peso, corrida com barreiras, marcha atlética e lançamento de martelo.

Quando questionados sobre o que acharam de estudar o Atletismo com aulas no laboratório de informática, as respostas foram unânimes em afirmar que foi uma experiência positiva, com adjetivos como legal, bom e muito divertido.

No primeiro dia de aula envolvendo esse projeto em que os alunos trabalharam em sala de aula e no LABIN houve uma certa resistência e desapontamento por parte de alguns alunos, as palavras deles foram:

“Não acredito que não teremos Física hoje” (aluno N).

“É sério que hoje não iremos para rua?” (aluno O).

Quando o aluno disse “física” estava se referindo às aulas de EFI. Ficou claro que uma parte dos alunos estava muito insatisfeita com a proposta de ter aulas teóricas e que segundo alguns alunos as aulas teóricas nem eram consideradas como aula da disciplina de EFI.

Como algumas referências já citadas anteriormente, o trabalho teórico nas aulas de Educação Física nem sempre é um trabalho fácil. Já era previsto que houvesse alguma resistência, mas foi surpreendente a forma clara com que os alunos expressaram seus descontentamentos.

Segundo Teixeira (2012) existe um caminho para convencer os alunos de que as aulas teóricas podem ser tão prazerosas como as aulas práticas. O uso do site contribuiu para que os alunos se envolvessem nas aulas teóricas, lendo pequenos textos, assistindo vídeos que deram exemplos e explicaram algumas regras e a técnica de algumas provas do Atletismo além de imagens que mostraram como são os equipamentos oficiais desta prática.

Todos os alunos entrevistados afirmaram que os textos que leram e os vídeos que assistiram no site ajudaram na aprendizagem. Quando os alunos foram questionados sobre o porquê de o site ter auxiliado em suas aprendizagens a maioria teve dificuldade de se expressar respondendo de forma bastante simplificada.

“Legal, porque a gente aprende mais” (aluno G)

“Pesquisar é sempre bom porque tu pode saber várias coisas, muitas coisas novas” (aluna H)

Outros alunos se referiram aos textos quando foram questionados sobre o porquê de o site ter auxiliado em suas aprendizagens. Seguem falas dos que se referiram aos textos mais especificamente:

“Porque a gente não sabia e ai a gente leu e aprendia nós aprendemos” (aluno G).

“Ai é que, eu não sabia e fui lendo e aprendi muita coisa” (aluna Q).

Seguem as falas dos alunos que se referiram aos vídeos como fator importante para o site ter auxiliado em suas aprendizagens:

“Bom né eu vendo ai eu consigo” (aluna C).

“Porque os vídeos ensinaram muito” (aluno D).

“Ficou mais fácil de fazer depois de ver os vídeos” (aluno I).

“Sim...porque ficou mais fácil porque eu vi e pude fazer (aluna J).

“Bom a gente olhar os vídeos ver eles pulando, tudo pra treinar me ajudou” (aluno K).

Sebriam, (2009 p.65) afirma que:

A utilização da tecnologia pode ser altamente beneficente para a docência em Educação Física, sua utilização representa uma fonte de motivação para os alunos na aprendizagem de determinados conteúdos, ainda que, as pesquisas demonstrem uma escassez de iniciativas no Brasil.

Os alunos se mostraram envolvidos, interessados e participativos em todas nas aulas, tanto nas aulas teóricas quanto nas aulas práticas. A grande maioria da turma afirmou gostar das aulas de EFI, como pudemos observar na pergunta 6 do apêndice A. Essa afirmação se confirmou com as entrevistas (roteiro presente no apêndice B) pois todos os alunos afirmaram que gostaram das aulas práticas de Atletismo. Mesmo com a maioria dos alunos da turma gostando das aulas práticas, eles se interessaram e afirmaram que as aulas teóricas utilizando as TIC foram interessantes. Isso parece significar que os alunos estão sim abertos a aulas teóricas, ainda mais quando as mesmas envolverem as TIC.

Bianchi, Pires e Vanzin (2008, p. 69) afirmam que:

A tarefa de inserir as TICs na prática pedagógica da Educação (Física) não é fácil, porém também não é impossível. Uma sugestão é planejar intervenções pedagógicas com os conteúdos da Educação Física agregando outros materiais (os tecnológicos), outros espaços e novas metodologias, para mais tarde implementá-las.

Conforme citam os autores, a forma como as intervenções pedagógicas são planejadas interferem diretamente na forma como será vista pelos alunos. No momento em que as intervenções teóricas apoiadas pela TIC estão inseridas em uma proposta pedagógica clara e que envolva os conteúdos da EFI os alunos conseguem reconhecer que terão ganhos na aprendizagem e a resistência a esse tipo de prática é superado.

Alguns alunos quando questionados sobre o porquê de terem considerado que o site auxiliou na aprendizagem no Atletismo, embasaram suas respostas ao interesse por estar no laboratório de informática:

“Achei muito legal ir na informática porque eu nunca tinha ido com o professor de Educação Física” (aluna Q)

“Pra mim foi legal né, eu nunca fui com o professor de Educação Física estudar sobre os esportes (aluna R)

“Porque é mais tecnologia nas aulas” (aluno O)

“Porque dava para mexer no computador e ver” (aluno M).

As autoras Silva e Penha (2012) consideram que a utilização das tecnologias pode trazer um alcance pedagógico ainda maior, além de democratizar o acesso às TIC. Foi verificado que a democratização do acesso é um item importante na utilização das TIC com o público estudado, levando em consideração que uma parcela significativa dos alunos pesquisados não costuma acessar a internet ou acessam só na escola como verificado na pergunta 2 do apêndice A.

Quando questionados sobre ter sido interessante estudar os conteúdos da EFI com o uso da informática e se gostaram da experiência, todos os entrevistados responderam que acharam interessante, seguem algumas falas:

“Sim, uma coisa que a gente nunca fazia e agora fez, uma coisa diferente” (aluno L).

“Eu adorei, queria que a gente fosse lá mais” (aluna R).

“É também é legal estudar assim no laboratório pois eu aprendi muitas coisas sobre os lançamentos (aluna R).

Os alunos demonstraram ter gostado muito das atividades desenvolvidas, tanto teóricas quanto práticas. A importância de equilibrar as aulas práticas e teóricas surgiu na fala de uma aluna quando questionada sobre a importância de ter estudado os conteúdos da EFI com o uso da informática, segundo palavras dela:

“É mas o bom é ter dois períodos, dai um período de informática e um período fazendo exercício” (aluna R).

Segundo Silva e Penha (2012, p. 11): “Na construção dos conhecimentos próprios da disciplina podem-se utilizar vários recursos tecnológicos sem desmerecer ou deixar de abranger o caráter prático. Essa informação é muito importante pois é papel do professor de EFI trabalhar a cultura corporal tanto de forma prática quanto teórica.

Para que os alunos tenham um bom desenvolvimento dentro das aulas de EFI é fundamental que o professor busque tornar suas aulas motivantes e com significado para seus alunos. Essa é uma preocupação forte, tendo em vista os poucos recursos existentes na escola para a prática do Atletismo. A utilização do site auxiliou muito nesse aspecto, pois mesmo que a corrida de revezamento, por exemplo, tenha sido realizada na própria quadra os alunos haviam assistido aos vídeos que demonstravam os atletas correndo em uma pista oficial. Isso aparece na fala de uma aluna:

“Pra mim é legal, porque parece que assim que nós não tinha a caixa de areia mas a gente fazia tudo igualzinho aos atletas dos vídeos” (aluna R).

A afirmação dessa aluna trouxe um assunto importante que foi abordado em uma aula, referente as adaptações necessárias para que o esporte fosse vivenciado. Uma conversa com a turma foi desencadeada a partir dessa afirmação, afinal os alunos precisam perceber que existe a necessidade de investimento em infraestrutura na escola.

Moretto⁹ (apud NUNES, 2010) ressalta que é de fundamental importância que o professor planeje suas aulas levando em consideração a realidade cultural de cada comunidade escolar e que para ministrar suas aulas com competência é necessário também dominar os conteúdos. Desta forma o exercício de elaboração do site com a necessidade de escolha de materiais adequados foi de fundamental importância para a pesquisadora se aprofundar também no conteúdo trabalhado.

⁹ MORETTO, Vasco, Pedro. Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

A pesquisa TIC Educação (2013, p. 29), aponta dados sobre a criação de conteúdos e a respeito do uso de recursos educacionais digitais por professores:

Nesta edição da pesquisa TIC Educação, novos indicadores foram criados para avaliar questões relativas à criação de conteúdos e ao uso de recursos educacionais digitais pelos professores. Esses indicadores mostram que 96% dos professores de escolas públicas usam recursos educacionais disponíveis na Internet para preparar aulas ou atividades com os alunos. Os tipos de recursos mais utilizados são imagens, figuras, ilustrações ou fotos (84%), textos (83%), questões de prova (73%) e vídeos (74%). O uso de jogos chega a 42%, apresentações prontas, 41%, e programas e software educacionais, 39%. A quantidade de publicações de recursos educacionais por professores, ou seja, profissionais que são autores de conteúdos educacionais e que compartilham suas produções na rede, ainda é pequena. Apenas 21% dos professores de escolas públicas já publicaram na Internet algum conteúdo educacional que produziram para utilizar em suas aulas ou atividades com os alunos.

Pela citação acima é possível notar que ainda é baixo o número de professores que são autores de conteúdos educacionais. A criação do site foi de fundamental importância para que fosse possível trabalhar o conteúdo Atletismo na sala de aula.

Alguns alunos relataram de forma espontânea que pesquisaram no site em suas casas. Segundo Teixeira (2012, p. 19): “O Ambiente Virtual de Aprendizagem tem condições de assumir um papel complementar ao espaço de sala de aula, na medida em que possibilita ao aluno uma continuidade de estudo a domicílio”. Esse é um papel muito importante que os usos das TIC podem possibilitar pois os estudos podem ser complementados em casa e assim que o acesso à internet estiver ao alcance de todos os alunos quem sabe poderemos utilizar ambientes virtuais de aprendizagem nas escolas ou preparar os alunos a se inserirem nessas práticas cada vez mais comuns entre cursos de formação, graduação e pós-graduação.

Nos afirma ainda a mesma autora citada logo acima que a utilização das tecnologias nas aulas de EFI pode ser altamente benéfica já que sua utilização apresenta uma fonte de grande motivação aos alunos na aprendizagem de alguns conteúdos. Utilizar as TIC como estratégia pedagógica parece ser uma forma de diversificar a forma de trabalhar os conteúdos da EFI.

CONCLUSÃO

O presente trabalho trouxe uma proposta de desenvolver um conteúdo contemplado nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física (EFI) nas séries iniciais do ensino fundamental. Mais especificamente o esporte Atletismo, propondo uma união entre teoria e prática às aulas de EFI adaptada a realidade específica da Escola Municipal de Ensino Fundamental onde foi realizada a pesquisa, na cidade de Porto Alegre localizada no bairro Mário Quintana.

As aulas desenvolvidas se mostraram de certa forma inovadoras dentro da proposta pedagógica das aulas de EFI ao público do estudo, uma vez que a grande maioria da turma nunca tinha trabalhado no laboratório de informática (LABIN) da escola junto com o professor de EFI. Apresentando uma forma diversificada de trabalhar não só o conteúdo Atletismo nas séries iniciais do ensino fundamental na escola, mas também trabalhar aulas teóricas de EFI.

Os alunos apresentaram um certo estranhamento inicial, principalmente ao fato de algumas aulas acontecerem no LABIN da escola e não na quadra esportiva, provavelmente por estarem habituados às aulas essencialmente práticas na disciplina em questão.

Mediante as entrevistas (apêndice B) foi possível evidenciar que os alunos se interessaram pela forma como o conteúdo foi abordado utilizando o site <<http://atletismonaescola.weebly.com>> que trouxe textos, imagens e vídeos das diversas modalidades e provas oficiais do Atletismo. Essa contribuição ficou clara nas respostas dos alunos na entrevista realizada (apêndice B) pois os 22 alunos entrevistados foram unânimes em afirmar que o site com seus textos e vídeos contribuiu para suas aprendizagens e os alunos avaliaram de forma positiva o fato de estudar o Atletismo com aulas no laboratório de informática (LABIN).

Os alunos se mostraram motivados, participativos e envolvidos durante todo o desenvolvimento do conteúdo, tanto nas aulas teóricas quanto nas aulas práticas o que demonstra que o uso do site otimizou o processo de ensino e aprendizagem.

Alguns alunos reconheceram que a escola não possui os recursos necessários para que a prática do esporte Atletismo acontecesse de forma oficial como observaram nos vídeos e a partir disso foi feita uma reflexão com a turma sobre o baixo investimento do governo nos esportes e nas estruturas da escola.

O acesso ao site permitiu aos alunos uma visão mais ampla do esporte em questão,

além de ter favorecido o acesso à internet e as Tecnologias da Informação e Comunicação

Ao longo das aulas no LABIN os alunos demonstraram melhorias na forma como acessaram, navegaram no site e utilizaram o *mouse* já que a cada dia os pedidos de ajuda por parte dos alunos para a professora foram diminuindo. Isso demonstrou que os alunos se tornaram mais autônomos no uso dos computadores no acesso e navegação na internet.

Alguns alunos demonstraram um desapontamento inicial por terem aulas teóricas, mas como os alunos tem grande interesse por tecnologias, essa aproximação foi bastante favorável e contribuiu para que eles se interessassem em ter aula teóricas de EFI. Essa resistência foi superada e quando entrevistados todos afirmaram ter sido interessante estudar os conteúdos da EFI com pesquisa no LABIN da escola.

A EFI desperta o fascínio de grande parte dos alunos, afinal a grande maioria da turma afirmou gostar das aulas. As aulas de EFI tem muito a contribuir com os processos de ensino aprendido do aluno e se beneficiar de pesquisas, teorias, reflexões sobre sua prática e sobre tudo que é veiculado na mídia e não se restringir a prática pela prática.

O fascínio dos jovens pelas tecnologias é visível e esse deve ser um recurso utilizado e explorado por todos os professores. Os recursos tecnológicos da escola onde a pesquisa foi desenvolvida ainda carecem de muito investimento. Quando todos os professores de apropriarem das TIC como recurso pedagógico a precariedade de estrutura ficará mais visível, afinal o fato de a escola não possuir rede de internet sem fio e somente um laboratório de informática com a possibilidade de 19 alunos utilizarem os computadores de forma autônoma para uma escola com 1.184 alunos é muito pouco.

O ideal seria que o uso das TIC estivesse ligado a um projeto pedagógico que envolvesse todos os professores da turma e não segmentado por disciplina.

É urgente que os professores tenham formações para que aprendam em um primeiro momento a manusear as TIC e posteriormente explorar os recursos pedagógicos que essas tecnologias podem proporcionar.

Existe a necessidade de mais pesquisas na área, mais trocas de experiências entre as práticas desenvolvidas no âmbito das TIC e principalmente no âmbito das TIC e EFI nos anos iniciais do ensino fundamental.

Pretendo dar continuidade ao uso do site <<http://atletismonaescola.weebly.com>> e penso em criar juntamente com os alunos um *blog* onde eles pudessem contribuir divulgando como é feito o trabalho do Atletismo na escola, expressassem suas opiniões sobre o trabalho desenvolvido e onde os alunos possam fotografar as aulas com a máquina fotográfica da escola ou com seus telefones celulares e publicassem. Outra alternativa para dar mais

visibilidade ao trabalho seria publicar tudo anteriormente citado em uma página no *facebook*. Esse tipo de prática valoriza os alunos como autores também.

Os professores também podem se beneficiar com o uso das TIC pois o conhecimento e motivação são fundamentais para que seja possível ministrar boas aulas. A criação do site foi muito produtiva e gratificante. Favoreceu o domínio do conteúdo por parte da professora pesquisadora sobre o tema abordado trazendo ainda mais motivação aos alunos que se mostraram interessados e dispostos a participar de aulas teóricas e práticas e construir conhecimentos significativos.

REFERÊNCIAS

- BIANCHI, Paula; PIRES, Giovani de Lorenzi; VANZIN, Tarcísio. As tecnologias de informação e comunicação na rede municipal de ensino de Florianópolis: possibilidades para a educação (física). **Linhas**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p.56-75, dez. 2008. Semestral. Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1372/1178>>. Acesso em: 01 abr. 2015.
- BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : Educação física / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 96p.
- CETIC. Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação: **TIC Educação 2013 – Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras**. Disponível em: <<http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-educacao-2013.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2015.
- CETIC. Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação: **TIC Domicílios e Empresas 2013 – Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil**. Disponível em: <http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_DOM_EMP_2013_livro_eletronico.pdf> . Acesso em: 05 jun. 2015.
- DARIDO, Suraya Cristina; NETO, Luiz, Sanches. O contexto da educação física na escola. In: DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (Org.). **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica: educação física no ensino superior**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. Cap. 1. p. 2-24.
- HATJE, Marli et al. A presença das mídias (TICs) na formação inicial em Educação Física no Rio Grande do Sul - Brasil. **Praxia: Revista on line de Educação Física da UEG**, Quirinópolis, v. 1, n. 2, p.32-54, 06 maio 2013. Trimestral. Disponível em: <<http://www.revista.ueg.br/index.php/praxia/article/view/1408>>. Acesso em: 30 nov. 2014.
- MELLO, Sérgio Correia de. **Educação Física no contexto das TIC: limites e possibilidades**. 2010. 43f. Monografia (Especialização) - Pós-Graduação Lato Sensu em Mídias Integradas na Educação, Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná, Curitiba. Disponível em: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br:8080/dspace/bitstream/handle/1884/33318/SERGIO%20CORREA%20DE%20MELLO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 24 abr. 2015.
- NASCIMENTO, Ronaldo José. **Uso das tecnologias da informação e comunicação na formação de professores de educação física e desporto: estudo experimental num módulo de basquetebol**. 2003. 336 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências da Educação, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2003. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FI>

SICA/teses/BoletimEF.org_Usodas-tecnologias-na-formacao-de-professores-de-Educacao-Fisica.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2015.

NUNES, Marna Lopes. **O engajamento de meninos e meninas nas aulas de Educação Física**. 2010. 41 f. Monografia (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/24907/000750136.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 01 mar. 2015.

PESCADOR, Cristina, M. Tecnologias digitais e ações de aprendizagem dos nativos digitais. 2010, In: V CINFE- CONGRESSO INTAERNACIONAL DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO, maio de 2010, Caxias do Sul . **Anais eletrônicos...Caxias do Sul**. UCS, 2010. Disponível em: <http://www.ucs.br/ucs/tplcinfe/eventos/cinfe/artigos/artigos/arquivos/eixo_tematico7/TECNOLOGIAS%20DIGITAIS%20E%20ACOES%20DE%20APRENDIZAGEM%20DOS%20NATIVOS%20DIGITAIS.pdf>. Acesso em 24 maio 2015.

RIBEIRO, Ariovaldo de Souza. **A utilização das tecnologias da informação e comunicação no cotidiano dos professores de Educação Física no ensino médio**. 2007. 104 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Práxis Pedagógica e Gestão de Ambientes Educacionais, Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2007. Disponível em: <http://apeclx.unoeste.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=68>. Acesso em: 02 nov. 2014.

SEBRIAM, Débora Cristina da Silva. **Utilização das tecnologias da informação e comunicação no ensino de educação física**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Mídias para a Educação). Université de Poitiers Faculdade de Motricidade Humana de Lisboa Universidad Nacional de Educación a Distancia de Madrid. Madrid, 2009. Disponível em: < <http://boletimef.org/biblioteca/2797/Tecnologias-da-informacao-no-ensino-de-Educacao-Fisica> >. Acesso em: 18 out. 2014.

SILVA, Ana Maria da Conceição; PENHA, Matilde Gonçalves da. O uso das tecnologias no ensino fundamental: novos desafios para professores de Educação Física em uma escola pública de Goiânia. **Revista Eletrônica Itinerarius Reflectionis**, Jataí, v. 8, n. 2, p.1-18, 2012. Semestral. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/ritref/article/view/22329>>. Acesso em: 01 nov. 2014.

TEIXEIRA, Juciane. **WebQuest: possibilitando espaços de autoria em pesquisa interativa**. 2012. 58 f. Monografia (Especialização) - Curso de Mídias na Educação, Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/95755>>. Acesso em: 01 nov. 2014.

APÊNDICE A – Questionário inicial para identificar o perfil da turma

- 1) Você utiliza a internet?
 SIM
 NÃO

- 2) Onde você utiliza?
 EM CASA LAN HOUSE
 NA ESCOLA OUTROS

- 3) Você participa de alguma rede social?
 SIM
 NÃO

- 4) Usa bate papo na internet?
 SIM
 NÃO

- 5) Já foi ao laboratório de informática da escola com o professor de educação física?
 SIM
 NÃO

- 6) Você gosta das aulas de educação física?
 SIM
 NÃO

- 7) Marcar quais recursos tecnológicos os professores de educação física utilizam nas suas aulas?
 VÍDEO COMPUTADOR
 DVD INTERNET
 TV

- 8) Você acha importante que professores de educação física utilizem recursos tecnológicos em suas aulas?
 SIM
 NÃO

APÊNDICE B – Roteiro da entrevista final

1. Conhecia o esporte atletismo? O que mais te chamou atenção sobre ele?
2. Estudar o atletismo com aulas no laboratório de informática, o que achaste?
3. Sobre as aulas práticas, qual a tua opinião?
4. Você acha que os textos que leu no site e os vídeos que assistiu te ajudaram na aprendizagem do Atletismo? Por que?
5. Qual foi a modalidade que você mais gostou de pesquisar e de praticar?
6. Na tua opinião, estudar conteúdos da educação física com o uso da informática e pesquisa no laboratório de informática é interessante? Tu gostou da experiência? Que sugestões daria para outras aulas neste espaço?

APÊNDICE C – Termo de consentimento informado

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação
Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação *Lato Sensu*

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

A pesquisadora Barbara Guaragni Calza aluna regular do curso de **Especialização em Mídias na Educação** – Pós-Graduação *lato sensu* promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, sob orientação da Professora Graciela Fagundes Rodrigues, realizará a investigação: O uso de um site como ferramenta pedagógica nas aulas de Educação Física junto a turma X da E.M.E.F (nome da escola) no período de 28/04/2015 a 26/05/2015. O objetivo desta pesquisa é utilizar o site <http://atletismonaescola.weebly.com/> como recurso pedagógico nas aulas de Educação e verificar as contribuições desse recurso pedagógico para as aprendizagens dos alunos. Faremos uso do laboratório de informática da escola e aulas práticas envolvendo o esporte Atletismo nas dependências da mesma nos períodos das aulas de Educação Física.

Os (as) participantes desta pesquisa serão convidados(as) a tomar parte da realização de questionários, aulas no laboratório de informática, aulas práticas de Educação Física, entrevistas, observações de campo. Após pesquisarmos no site criado pela professora sobre Atletismo, acontecerão aulas práticas e ao final será feita uma entrevista e questionário para saber o que os alunos acharam de pesquisar no site e realizar as aulas práticas. Os momentos citados serão fotografados.

Os dados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes e/ou instituições em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. É de responsabilidade da pesquisadora a confidencialidade dos dados.

A participação não oferece risco ou prejuízo ao participante. Se, a qualquer momento, o(a) participante resolver encerrar sua participação na pesquisa, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

A pesquisadora compromete-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone (XX) XXXXXX ou por e-mail –barbaracalza@gmail.com .

.....
 Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU _____, inscrito sob o no. de R.G.
 _____,

Concordo em participar esta pesquisa.

Assinatura do(a) participante

Assinatura da pesquisadora

Porto Alegre, ____ de _____ de 2015.